

## **RESUMO**

### **INTRODUÇÃO**

### **PRÓLOGO**

#### **PARTE I. «ANDAR COM ELES»**

CAPÍTULO I. UMA IGREJA EM ESCUTAR

CAPÍTULO II. TRÊS JUNTAS CRUCIAIS

CAPÍTULO III. IDENTIDADE E RELACIONAMENTO

CAPÍTULO IV. SER JOVEM HOJE

#### **PARTE II «OS OLHOS ABERTOS»**

##### **Um novo Pentecostes**

CAPÍTULO I. O DOM DA JUVENTUDE

CAPÍTULO II. O MISTÉRIO DA VOCAÇÃO

CAPÍTULO III. A MISSÃO PARA ACOMPANHAR O

CAPÍTULO IV. A ARTE DE DISCERNIR

#### **III PARTE. «VENHA SEM FRENTE»**

##### **Uma jovem igreja**

CAPÍTULO I. A SINODALIDADE MISSIONÁRIA DA IGREJA

CAPÍTULO II. ANDANDO JUNTAMENTE NO

CAPÍTULO DIÁRIO III. UM SLIDE MISSIONÁRIO RENOVADO

CAPÍTULO IV. FORMAÇÃO INTEGRAL

## **CONCLUSÃO**

### **INTRODUÇÃO**

*O evento sinodal que vivemos*

**1.** "De tudo eu derramarei o meu Espírito; vossos filhos e vossas filhas propiciarão, vossos jovens terão visões e vossos anciãos terão sonhos "( *Atos 2:17*, veja *Gl 3: 1*). É a experiência que fizemos neste Sínodo, andando juntos e ouvindo a voz do Espírito. Ele nos surpreendeu com a riqueza de seus dons, ele nos encheu com sua coragem e força para levar esperança ao mundo.

Nós caminhamos juntos, com o sucessor de Pedro, que nos confirmou na fé e nos revigorou no entusiasmo da missão. Embora provenientes de contextos muito diferentes do ponto de vista cultural e eclesial, sentimos desde o início uma harmonia espiritual, um desejo de diálogo e uma verdadeira empatia. Trabalhamos juntos, compartilhando o que estava mais próximo de nós, comunicando nossas preocupações, não escondendo nossos esforços. Muitas intervenções geraram em nós emoção e compaixão evangélica: sentimos um corpo único que sofre e se alegra. Queremos compartilhar com todos a experiência da graça que vivemos e transmitir às nossas Igrejas e ao mundo inteiro a alegria do Evangelho.

A presença dos jovens marcou uma novidade: através deles a voz de toda uma geração ressoou no Sínodo. Caminhando com eles, peregrinos ao túmulo de Pedro, sentimos que a proximidade cria as condições para que a Igreja seja um espaço de diálogo e testemunho de fraternidade que fascina. A força dessa experiência supera toda a fadiga e fraqueza. O Senhor continua repetindo para nós: Não tenha medo, eu estou com você.

### *O processo de preparação*

2. Nós nos beneficiamos muito das contribuições dos Episcopados e da contribuição de pastores, religiosos, leigos, especialistas, educadores e muitos outros. Desde o início, os jovens estiveram envolvidos no processo do Sínodo: o questionário *online*, muitas contribuições pessoais e especialmente a *Reunião pré-sinodal* são o sinal eloquente disso. Sua contribuição foi essencial, como na história dos pães e peixes: Jesus pôde realizar o milagre graças à disponibilidade de um menino que generosamente ofereceu o que tinha (veja *Jo 6*: 8-11).

Todas as contribuições foram resumidas no *Instrumentum laboris*, que constituiu a base sólida da comparação durante as semanas da Assembléia. Agora, o *Documento final* reúne o resultado deste processo e eleva-o para o futuro: expressa o que os Padres Sinodais reconheceram, interpretaram e escolheram à luz da Palavra de Deus.

### *O Documento Final da Assembléia Sinodal*

3. É importante esclarecer a relação entre o *Instrumentum laboris* e o *Documento Final*. O primeiro é o referencial unitário e sintético de referência surgido dos dois anos de escuta; a segunda é o fruto do discernimento alcançado e reúne os núcleos temáticos geradores sobre os quais os Padres Sinodais se concentraram com particular intensidade e paixão. Reconhecemos, portanto, a diversidade e complementaridade desses dois textos.

Este documento é oferecido ao Santo Padre (cf. FRANCESCO, *Episcopalis communio*, n. 18, *Instrução*, artigo 35, §5) e também a toda a Igreja como fruto deste Sínodo. Como a jornada sinodal ainda não terminou e prevê uma fase de implementação (ver *Episcopalis communio*, n.º 19-21), o *Documento Final* será um mapa para guiar os próximos passos que a Igreja é chamada a seguir.

\* Neste documento, o termo "Sínodo" refere-se a todo o processo sinodal em andamento ou à Assembléia Geral realizada de 3 a 28 de outubro de 2018 de tempos em tempos.

## **PRÓLOGO**

### *Jesus anda com os discípulos de Emaús*

4. Reconhecemos no episódio dos discípulos de Emaús (ver *Lc 24,13-35*) um texto paradigmático para compreender a missão eclesial em relação às gerações mais jovens. Esta página expressa bem o que experimentamos no Sínodo e o que gostaríamos que cada uma das nossas Igrejas particulares vivesse em relação aos jovens. Jesus anda com os dois discípulos que não entenderam o significado de sua história e estão se afastando de Jerusalém e da comunidade. Para estar em sua companhia, viaje na estrada com eles. Ele faz perguntas e ouve a versão deles dos fatos para ajudá-los a *reconhecer* o que estão vivenciando. Então, com carinho e energia, ele anuncia a Palavra para eles, levando-os a *interpretar* À luz das Escrituras, os eventos que viveram. Aceite o convite para ficar com eles ao anoitecer: entre na noite deles. Ao ouvir, seu coração é aquecido e sua mente é iluminada, na fração do pão seus olhos se abrem. Eles mesmos *escolhem* retomar a jornada na direção oposta sem demora, para retornar à comunidade, compartilhando a experiência do encontro com o Ressuscitado.

Em continuidade com o *Instrumentum laboris*, o *documento final* é dividido em três partes que são marcadas por este episódio. A primeira parte é intitulada "Ele andou com eles" (*Lc 24,15*) e procura iluminar o que os Padres Sinodais *reconheceram* no contexto em que os jovens estão inseridos, destacando suas forças e desafios. A segunda parte, "Os seus olhos foram abertos" (*Lc 24,31*), é *interpretativa* e fornece algumas interpretações fundamentais do tema do Sínodo. A terceira parte, intitulada "Deixaram sem demora" (*Lc 24,33*), recolhe as *escolhas* para uma conversão espiritual, pastoral e missionária.

## AS PEÇAS "ANDAM COM ELES"

5. "E eis que, naquele mesmo dia, dois deles estavam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, a cerca de onze quilômetros de Jerusalém, e conversando uns com os outros sobre tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam juntos, o próprio Jesus subiu e andou com eles " (Lc 24, 13-15).

Nesta passagem, o evangelista fotografa a necessidade de os dois errantes buscarem sentido nos eventos que experimentaram. A atitude de Jesus que estabelece com eles é sublinhada. O Cristo ressuscitado quer trabalhar junto com todos os jovens, aceitando suas expectativas, mesmo que desapontadas, e suas esperanças, mesmo que sejam inadequadas. Jesus anda, escuta, compartilha.

## CAPÍTULO I

### UMA IGREJA ESCUTANDO

#### Ouçã e veja com empatia

##### *O valor de ouvir*

6. Ouvir é um encontro de liberdade, que exige humildade, paciência, disposição para entender, um compromisso de elaborar as respostas de uma nova maneira. Ouvir transforma o coração daqueles que o vivem, sobretudo quando se coloca numa atitude interior de harmonia e docilidade ao Espírito. Portanto, não é apenas uma coleção de informações, nem uma estratégia para alcançar um objetivo, mas é a forma na qual o próprio Deus se relaciona com seu povo. De fato, Deus vê a miséria de seu povo e ouve suas lamentações, se deixa tocar nas profundezas e desce para libertá-las (ver Êxodo 3 : 7-8). A Igreja, então, através da escuta, entra no movimento de Deus que, no Filho, vem ao encontro de todo ser humano.

##### *Os jovens querem ser ouvidos*

7. Os jovens são chamados a fazer continuamente escolhas que orientem sua existência; expressar o desejo de ser ouvido, reconhecido, acompanhado. Muitos experimentam como sua voz não é considerada interessante e útil no campo social e eclesial. Em vários contextos há uma falta de atenção ao seu choro, em particular àquele dos mais pobres e mais explorados, e também à falta de adultos disponíveis e capazes de ouvir.

##### *Ouvindo a Igreja*

8. Não faltam iniciativas e experiências estabelecidas na Igreja através das quais os jovens possam experimentar a aceitação, ouvindo e fazendo ouvir a sua voz. O Sínodo reconhece que nem sempre sabe a comunidade eclesial tornar clara a atitude que o Ressuscitado tem tido para com os discípulos de Emaús, quando, antes de iluminá-los com a Palavra, Jesus perguntou-lhes: "O que é essa conversa que você está fazendo em ao longo do caminho?" (Lc 24,17). Às vezes prevalece a tendência de fornecer respostas prontas e receitas prontas, sem deixar que as questões dos jovens surjam em sua novidade e capturem a provocação.

Ouvir possibilita a troca de presentes em um contexto de empatia. Ele permite que os jovens doem sua contribuição para a comunidade, ajudando-os a captar novas sensibilidades e a fazer perguntas não publicadas. Ao mesmo tempo, estabelece as condições para um anúncio do Evangelho que verdadeiramente atinge o coração, de maneira incisiva e frutífera.

##### *Ouvindo pastores qualificados e leigos*

9. Ouvir é um momento de qualificação no ministério dos pastores e, em primeiro lugar, dos bispos, que muitas vezes se vêem sobrecarregados com muitos compromissos e estão lutando para encontrar tempo adequado para esse serviço indispensável. Muitos notaram a falta de especialistas e se dedicaram ao acompanhamento. Acreditar no valor teológico e pastoral da escuta implica repensar a renovação das formas com que o ministério presbiteral

se expressa habitualmente e a verificação de suas prioridades. Além disso, o Sínodo reconhece a necessidade de preparar leigos consagrados, homens e mulheres, qualificados para o acompanhamento dos jovens. O carisma de escuta que o Espírito Santo suscita nas comunidades também pode receber uma forma de reconhecimento institucional do serviço eclesial.

### **A diversidade de contextos e culturas**

#### *Um mundo plural*

**10.** A própria composição do Sínodo tornou visível a presença e a contribuição das diferentes regiões do mundo, destacando a beleza de ser Igreja universal. Apesar de um contexto de crescente globalização, os padres sinodais pediram para destacar as muitas diferenças entre contextos e culturas, mesmo dentro do mesmo país. Há uma pluralidade de mundos da juventude tanto que, em alguns países, tendemos a usar o termo "juventude" no plural. Além disso, a faixa etária considerada pelo presente Sínodo (16-29 anos) não representa um todo homogêneo, mas é composta por grupos que vivem em situações peculiares.

Todas estas diferenças profundamente impactam na experiência prática que os jovens vivem: na verdade se relacionam com os diferentes estágios de desenvolvimento, as formas de experiência religiosa, a estrutura familiar e sua importância na transmissão da fé, relações intergeracionais - tais por exemplo, o papel dos idosos e o respeito que lhes é devido - as modalidades de participação na vida social, a atitude em relação ao futuro, a questão ecumênica e inter-religiosa. O Sínodo reconhece e acolhe a riqueza da diversidade das culturas e coloca-se a serviço da comunhão do Espírito.

#### *Mudanças no progresso*

**11.** De particular relevância é a diferença em relação à dinâmica demográfica entre os países de alto nascimento, em que os jovens representam uma parcela significativa e crescente da população e aqueles em que seu peso está sendo reduzido. Uma outra diferença deriva da história, que faz com que diferentes países e continentes de antigas tradições cristãs, cuja cultura guarda uma memória a não perder, de países e continentes marcados por outras tradições religiosas e nos quais o cristianismo é uma presença. minoria e, por vezes, recente. Em outros territórios, as comunidades cristãs e os jovens que fazem parte dela estão sujeitos a perseguição.

#### *Exclusão e marginalização*

**12.** Depois, há entre países e dentro de cada um deles as diferenças determinadas pela estrutura social e pela disponibilidade econômica que separam, às vezes de forma muito clara, aqueles que têm acesso a um número crescente de oportunidades oferecidas pela globalização, por aqueles que vivem à margem da sociedade ou do mundo rural e sofrem os efeitos das formas de exclusão e desperdício. Várias intervenções sinalizaram a necessidade de a Igreja tomar corajosamente do seu lado e participar na construção de alternativas que eliminem a exclusão e a marginalização, fortalecendo a recepção, o acompanhamento e a integração. Por isso, é necessário tomar consciência da indiferença que marca a vida de muitos cristãos, superá-la com o aprofundamento da dimensão social da fé.

#### *Homens e mulheres*

**13.** Não podemos esquecer a diferença entre homens e mulheres com seus dons peculiares, as sensibilidades e experiências específicas do mundo. Essa diferença pode ser uma área em que surgem formas de dominação, exclusão e discriminação, das quais todas as sociedades e a própria Igreja precisam se libertar.

A Bíblia apresenta o homem e a mulher como parceiros iguais perante Deus (ver *Gn 5: 2*): toda dominação e discriminação baseada no sexo ofende a dignidade humana. Também

apresenta a diferença entre os sexos como um mistério tão constitutivo do ser humano como irredutível aos estereótipos. A relação entre homem e mulher é então entendida em termos de uma vocação para viver juntos na reciprocidade e no diálogo, na comunhão e na fecundidade (cf. *Gn* 1,27-29; 2,21-25) em todas as áreas da vida. experiência humana: casal vida, trabalho, educação e muito mais. Deus confiou a terra ao seu pacto.

#### *Colonização cultural*

**14.** Muitos Padres Sinodais de contextos não ocidentais apontam que, em seus países, a globalização traz consigo formas autênticas de colonização cultural, que arrancam os jovens das afiliações culturais e religiosas de onde provêm. É necessário um compromisso da Igreja para acompanhá-los nesta passagem sem perder os traços mais preciosos de sua identidade. As interpretações do processo de secularização parecem diferentes. Enquanto para alguns é visto como uma oportunidade valiosa para purificar-se de um hábito religioso ou com base na identidade étnica e nacional, para outros é uma barreira para a transmissão da fé. Nas sociedades seculares, também testemunhamos uma redescoberta de Deus e da espiritualidade. Isto constitui para a Igreja um incentivo para recuperar a importância do dinamismo próprio da fé, do anúncio e do acompanhamento pastoral.

#### **Um primeiro olhar para a igreja hoje**

##### *O compromisso educacional da Igreja*

**15.** Existem poucas regiões onde os jovens percebem a Igreja como uma presença viva e envolvente, o que também é significativo para os seus pares não crentes ou outras religiões. As instituições educativas da Igreja procuram acolher todos os jovens, independentemente das suas escolhas religiosas, antecedentes culturais e situação pessoal, familiar ou social. Desta forma, a Igreja dá uma contribuição fundamental para a educação integral dos jovens nas mais diversas partes do mundo. Isto é conseguido através da educação em escolas de todos os níveis e em centros de formação profissional, faculdades e universidades, mas também em centros de juventude e oratórios; Este compromisso também é implementado através da recepção de refugiados e do compromisso variado no campo social. Em todas estas presenças, a Igreja une o testemunho e o anúncio do Evangelho ao trabalho educativo e à promoção humana. Quando inspirada pelo diálogo intercultural e inter-religioso, a ação educacional da Igreja é também apreciada pelos não-cristãos como uma forma de autêntica promoção humana.

##### *As atividades do ministério de jovens*

**16.** No caminho sinodal surgiu a necessidade de qualificar vocacionalmente o ministério de jovens, considerando todos os jovens como beneficiários do ministério vocacional. Juntos, também enfatizamos a necessidade de desenvolver processos pastorais completos, que desde a infância levam à vida adulta e entram na comunidade cristã. Notou-se também que diferentes grupos paroquiais, movimentos juvenis e associações realizam um processo efetivo de acompanhamento e capacitação de jovens em sua vida de fé.

A Jornada Mundial da Juventude - fundado por uma intuição profética de St. John Paul II, que continua a ser um ponto de referência para os jovens do terceiro milênio -, encontros nacionais e diocesanos desempenhar um papel importante na vida de muitos jovens porque eles oferecem uma experiência viva de fé e comunhão, que os ajude a enfrentar os grandes desafios da vida e a ocupar o seu lugar de forma responsável na sociedade e na comunidade eclesial. Estas convocações podem, assim, referir-se ao acompanhamento pastoral ordinário das comunidades individuais, onde a aceitação do Evangelho deve ser aprofundada e traduzida em escolhas de vida.

##### *O peso do gerenciamento administrativo*



**17.** Muitos Padres salientaram que o peso das tarefas administrativas absorve de maneira excessiva e às vezes sufocante as energias de muitos pastores; Esta é uma das razões que dificultam o encontro entre os jovens e seu acompanhamento. Para tornar mais evidente a prioridade dos compromissos pastorais e espirituais, os Padres Sinodais insistem na necessidade de repensar as formas concretas de exercer o ministério.

#### *A situação das paróquias*

**18.** Embora permanecendo a primeira e principal forma de ser Igreja no território, várias vezes indicaram como a paróquia luta para ser um lugar relevante para os jovens e como é necessário repensar sua vocação missionária. Seu baixo significado nos espaços urbanos, a falta de dinamismo das propostas, juntamente com as mudanças espaço-temporais nos estilos de vida, exigem uma renovação. Mesmo que haja várias tentativas de inovação, muitas vezes o rio da vida juvenil flui às margens da comunidade, sem atendê-la.

#### *Iniciação à vida cristã*

**19.** Muitos observam que os caminhos da iniciação cristã nem sempre conseguem introduzir meninos, adolescentes e jovens à beleza da experiência da fé. Quando a comunidade é constituída como lugar de comunhão e como verdadeira família dos filhos de Deus, expressa uma força geradora que transmite a fé; onde, em vez disso, cede à lógica da delegação e a organização burocrática prevalece, a iniciação cristã é mal entendida como um curso de instrução religiosa que geralmente termina com o sacramento da Confirmação. Portanto, é urgente repensar completamente a abordagem da catequese e o elo entre a transmissão de fé da família e da comunidade, contando com processos de acompanhamento pessoal.

#### *A formação de seminaristas e consagrados*

**20.** Seminários e casas de formação são lugares de grande importância, nos quais os jovens chamados ao sacerdócio e à vida consagrada aprofundam sua própria escolha vocacional e amadurecem no seguimento. Às vezes, esses ambientes não levam em conta adequadamente as experiências anteriores dos candidatos, subestimando sua importância. Isso bloqueia o crescimento da pessoa e arrisca-se a induzir a adoção de atitudes formais, em vez do desenvolvimento dos dons de Deus e da profunda conversão do coração.

## **CAPÍTULO II**

### **TRÊS JUNTAS CRUCIAIS**

#### *As notícias do ambiente digital*

##### *Uma realidade difusa*

**21.** O ambiente digital caracteriza o mundo contemporâneo. Grandes seções da humanidade estão imersas de maneira ordinária e contínua. Não se trata mais apenas de "usar" ferramentas de comunicação, mas de viver em uma cultura amplamente digitalizada que tem impactos muito profundos na noção de tempo e espaço, na percepção de si, dos outros e do mundo, na maneira de se comunicar, para aprender, para obter informações, para entrar em um relacionamento com os outros. Uma abordagem da realidade que tende a privilegiar a imagem em relação à escuta e à leitura influencia o modo de aprender e o desenvolvimento do senso crítico. Agora está claro que

"O ambiente digital não é um mundo paralelo ou puramente virtual, mas faz parte da realidade cotidiana de muitas pessoas, especialmente as mais jovens" (BENTO XVI, *Mensagem para o XLVII Dia Mundial das Comunicações Sociais* ).

##### *A rede de oportunidades*

**22.** *Web* e *redes sociais* são um lugar onde os jovens passam muito tempo e se encontram facilmente, mesmo que nem todos tenham acesso igual, particularmente em algumas regiões do mundo. No entanto, constituem uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e

troca entre pessoas, bem como acesso à informação e conhecimento. Além disso, o digital é um contexto de participação sócio-política e cidadania ativa, e pode facilitar a circulação de informações independentes capazes de proteger efetivamente as pessoas mais vulneráveis, revelando violações de seus direitos. Em muitos países, *web* e *redes sociais* eles são agora um lugar indispensável para alcançar e envolver os jovens, mesmo em iniciativas e atividades pastorais.

#### *O lado escuro da rede*

**23.** O ambiente digital é também um território de solidão, manipulação, exploração e violência, até o caso extremo da *teia escura*. A mídia digital pode expor-se ao risco de dependência, isolamento e perda progressiva de contato com a realidade concreta, dificultando o desenvolvimento de autênticas relações interpessoais. Novas formas de violência se espalham pelas *mídias sociais*, como o cyberbullying; a *web* é também um canal para a divulgação de pornografia e exploração de pessoas para fins sexuais ou através do jogo.

**24.** Por fim, interesses econômicos gigantescos operam no mundo digital, capazes de criar formas de controle que são tão sutis quanto invasivas, criando mecanismos para manipular as consciências e o processo democrático. A operação de muitas plataformas acaba muitas vezes incentivando o encontro entre pessoas afins, dificultando a comparação entre as diferenças. Esses circuitos fechados facilitam a divulgação de informações e notícias falsas, fomentando o preconceito e o ódio. A proliferação de *notícias falsas* é a expressão de uma cultura que perdeu o sentido da verdade e inclina os fatos a interesses particulares. A reputação das pessoas é comprometida por meio de processos de resumo *on - line*. O fenômeno também diz respeito à Igreja e seus pastores.

#### **Migrantes como paradigma do nosso tempo**

##### *Um fenômeno pluriforme*

**25.** Os fenômenos migratórios representam um fenômeno estrutural a nível mundial e não uma emergência transitória. A migração pode ocorrer dentro do mesmo país ou entre diferentes países. A preocupação da Igreja diz respeito, em particular, àqueles que fogem da guerra, da violência, da perseguição política ou religiosa, dos desastres naturais também devido à mudança climática e à extrema pobreza: muitos deles são jovens. Em geral, eles estão procurando oportunidades para si e para suas famílias. Eles sonham com um futuro melhor e desejam criar as condições para que isso seja realizado.

Muitos Padres Sinodais salientaram que os migrantes são um "paradigma" capaz de iluminar o nosso tempo e particularmente a condição da juventude, e nos lembram da condição original da fé, a de ser "estrangeiros e peregrinos na terra" (*Heb* 11, 13).

##### *Violência e vulnerabilidade*

**26.** Outros migrantes começam a ser atraídos pela cultura ocidental, às vezes alimentando expectativas irreais que os expõem a pesadas decepções. Traficantes inescrupulosos, muitas vezes ligados a cartéis de drogas e armas, exploram a fraqueza dos migrantes, que ao longo de sua jornada frequentemente encontram violência, tráfico, abuso psicológico e até físico e sofrimento indescritível. Deve-se notar a vulnerabilidade particular de migrantes menores não acompanhados e a situação daqueles que são forçados a passar muitos anos em campos de refugiados ou que permanecem presos em países de trânsito por um longo tempo, sem continuar seus estudos ou expressar seus talentos. Em alguns países de chegada, fenômenos migratórios evocam alarmes e medos, frequentemente fomentados e explorados para fins políticos. Assim, uma mentalidade xenófoba se espalha,

##### *Histórias de separação e reunião*

**27.** Os jovens que migram experimentam a separação do seu contexto de origem e muitas vezes também uma erradicação cultural e religiosa. A fenda também afeta as comunidades de origem, que perdem os elementos mais vigorosos e engenhosos, e as famílias, particularmente quando migram um ou ambos os pais, deixando seus filhos em seu país de origem. A Igreja desempenha um papel importante como referência para a juventude dessas famílias desestruturadas. Mas os dos migrantes são também histórias de encontro entre pessoas e entre culturas: para as comunidades e as sociedades em que chegam, são uma oportunidade de enriquecimento e desenvolvimento humano integral de todos. As iniciativas de acolhimento que se referem à Igreja têm um papel importante deste ponto de vista e podem revitalizar as comunidades capazes de realizá-las.

#### *O papel profético da Igreja*

**28.** Graças às diferentes origens dos Padres, em comparação com o tema dos migrantes, o Sínodo viu o encontro de muitas perspectivas, especialmente entre países de partida e países de chegada. Além disso, o grito de alarme das Igrejas cujos membros são forçados a fugir da guerra e da perseguição e que vêem essas migrações forçadas como uma ameaça à sua própria existência é ouvido. O próprio fato de incluir todas essas diferentes perspectivas dentro da Igreja coloca a Igreja em posição de exercer um papel profético em relação à sociedade sobre o tema da migração.

#### **Reconhecer e reagir a todos os tipos de abuso**

##### *Fazendo a verdade e pedindo perdão*

**29.** Os diferentes tipos de abuso feitos por alguns bispos, sacerdotes, religiosos e leigos provocam naqueles que são vítimas, entre eles muitos jovens, sofrimentos que podem durar a vida toda e aos quais nenhum arrependimento pode ser remediado. Este fenômeno é difundido na sociedade, afeta também a Igreja e representa um sério obstáculo à sua missão. O Sínodo reafirma o seu firme compromisso com a adoção de medidas preventivas rigorosas que impeçam a sua repetição, a partir da seleção e formação daqueles a quem serão confiadas responsabilidades e tarefas educativas.

##### *Ir para a raiz*

**30.** Existem diferentes tipos de abuso: poder, economia, consciência, sexual. A tarefa de erradicar as formas de exercício da autoridade sobre a qual elas são enxertadas e de combater a falta de responsabilidade e transparência com as quais muitos casos têm sido gerenciados é evidente. O desejo de dominar, a falta de diálogo e transparência, formas de vida dupla, o vazio espiritual, ea fragilidade psicológica são a base sobre a qual a corrupção prospera. O clericalismo, em particular, "surge de uma visão de vocação elitista e excludente, que interpreta o ministério recebido como um poder a ser exercido e não como um serviço gratuito e generoso a oferecer; e isso nos leva a acreditar que pertencemos a um grupo que tem todas as respostas e não precisa mais ouvir e aprender nada, *Discurso à I Congregação Geral da XV Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos*, 3 de outubro de 2018).

##### *Gratidão e encorajamento*

**31.** O Sínodo exprime a sua gratidão àqueles que têm a coragem de denunciar o mal sofrido: ajudam a Igreja a tomar consciência do que se passou e da necessidade de reagir decisivamente. Aprecia e estimula também o empenho sincero de inúmeros leigos e leigos, sacerdotes, consagrados, consagrados e bispos que passam cada dia com honestidade e dedicação ao serviço dos jovens. Seu trabalho é uma floresta que cresce sem fazer barulho. Também muitos dos jovens presentes no Sínodo expressaram a sua gratidão àqueles de quem foram acompanhados e reiteraram a grande necessidade de figuras de referência.



O Senhor Jesus, que nunca abandona a sua Igreja, oferece-lhe a força e as ferramentas para uma nova jornada. Confirmando as ações do prompt de linha 'e sanções necessárias "(FRANCIS, *Carta ao Povo de Deus*, 20 de agosto de 2018, n. 2), e ciente de que a misericórdia exige justiça, o Sínodo reconhece que abordar a questão do abuso em toda a sua aspectos, mesmo com a preciosa ajuda dos jovens, podem realmente ser uma oportunidade para uma reforma do alcance histórico.

### **CAPÍTULO III**

#### **IDENTIDADE E RELAÇÕES**

##### **Relacionamentos familiares e intergeracionais**

###### *A família privilegiada ponto de referência*

**32.** A família continua sendo o principal ponto de referência para os jovens. As crianças apreciam o amor e o cuidado de seus pais, elas se preocupam com os laços familiares e esperam conseguir formar uma família por sua vez. Sem dúvida, o aumento das separações, divórcios, segundas uniões e famílias monoparentais pode causar grandes sofrimentos e crises de identidade nos jovens. Às vezes eles têm que assumir responsabilidades que não são proporcionais à sua idade e forçá-los a se tornarem adultos antes do tempo. Os avós costumam oferecer uma contribuição decisiva ao afeto e à educação religiosa: com sua sabedoria, eles são um elo decisivo na relação entre as gerações.

###### *A importância da maternidade e paternidade*

**33.** Mães e pais têm papéis distintos, mas igualmente importantes, como pontos de referência na formação de seus filhos e na transmissão de sua fé a eles. A figura materna continua a desempenhar um papel que os jovens consideram essencial para o seu crescimento, mesmo que não seja suficientemente reconhecido do ponto de vista cultural, político e operativo. Muitos pais cumprem seu papel com dedicação, mas não podemos esconder que, em alguns contextos, a figura paterna é ausente ou evanescente e, em outros, opressiva ou autoritária. Essas ambiguidades também se refletem no exercício da paternidade espiritual.

###### *Relações entre gerações*

**34.** O Sínodo reconhece a dedicação de muitos pais e educadores que estão profundamente comprometidos com a transmissão de valores, apesar das dificuldades do contexto cultural. Em diferentes regiões, o papel do idoso e a reverência aos antepassados são uma pedra angular da educação e contribuem fortemente para a formação da identidade pessoal. Mesmo a família extensa - que em algumas culturas é a família no sentido estrito - desempenha um papel importante. Alguns jovens, no entanto, sentem as tradições familiares como opressivas e fogem sob a pressão de uma cultura globalizada que às vezes os deixa sem pontos de referência. Em outras partes do mundo, entretanto, entre jovens e adultos não há um conflito geracional real, mas uma estranheza recíproca. Às vezes, os adultos não procuram ou deixam de transmitir os valores fundamentais da existência ou assumem estilos juvenis, perturbando o relacionamento entre gerações. Desta forma, a relação entre jovens e adultos corre o risco de permanecer no nível emocional, sem tocar a dimensão educacional e cultural.

###### *Juventude e raízes culturais*

**35.** Os jovens são projetados para o futuro e enfrentam a vida com energia e dinamismo. Eles também estão tentando se concentrar no gozo de presente e, por vezes, tendem a dar pouca atenção à memória do passado a partir do qual eles vêm, em particular os muitos presentes enviados a eles por seus pais, avós, da bagagem cultural da sociedade em que vivem. Ajudar os jovens a descobrir a riqueza viva do passado, lembrando-os e

usando-os para suas escolhas e possibilidades, é um verdadeiro ato de amor para com eles em vista de seu crescimento e das escolhas que eles são chamados a fazer.

#### *Amizade e relacionamentos entre pares*

**36.** Juntamente com as relações intergeracionais, não devem ser esquecidos aqueles entre pares, que representam uma experiência fundamental de interação e emancipação progressiva do contexto familiar de origem. A amizade e o intercâmbio, muitas vezes em grupos mais ou menos estruturados, oferecem a oportunidade de fortalecer as habilidades sociais e relacionais em um contexto no qual elas não são avaliadas e julgadas. A experiência em grupo também é um ótimo recurso para compartilhar a fé e para a ajuda mútua no testemunho. Os jovens são capazes de liderar outros jovens e de viver um verdadeiro apostolado entre seus amigos.

#### **Corpo e afetividade**

##### *Mudanças no progresso*

**37.** Os jovens reconhecem ao corpo e à sexualidade uma importância essencial para sua vida e para o crescimento de sua identidade, porque são essenciais para viver a amizade e o afeto. No mundo contemporâneo, no entanto, encontramos fenômenos em rápida evolução a seu respeito. Em primeiro lugar, os desenvolvimentos da ciência e das tecnologias biomédicas influenciam fortemente a percepção do corpo, induzindo a idéia de que ele pode ser modificado sem limites. A capacidade de intervir no DNA, a possibilidade de inserir elementos artificiais no organismo (*cyborge* o desenvolvimento da neurociência é um grande recurso, mas ao mesmo tempo levanta questões antropológicas e éticas. A abordagem tecnocrática acrítica quente para o corpo enfraquece a consciência da vida como um dom e o sentido de limite da criatura, que pode se extraviar ou ser explorada pela dinâmica econômica e política (cfr. Francesco *Laudato você* ', n. 106).

Além disso, em alguns contextos juvenis, o fascínio por comportamentos de risco se espalha como uma ferramenta para explorar a si mesmo, buscar emoções fortes e obter reconhecimento. Juntamente com a persistência de fenômenos antigos, como a sexualidade precoce, a promiscuidade, o turismo sexual, o culto exagerado do aspecto físico, hoje vemos a difundida difusão da pornografia digital e a exibição do próprio corpo *on-line*. Estes fenômenos, aos quais as novas gerações estão expostas, constituem um obstáculo para uma maturação serena. Eles indicam dinâmicas sociais sem precedentes, que influenciam as experiências e escolhas pessoais, tornando-as território de uma espécie de colonização ideológica.

##### *A recepção dos ensinamentos morais da Igreja*

**38.** É neste contexto que as famílias cristãs e as comunidades eclesiais tentam fazer com que os jovens descubram a sexualidade como um grande presente, habitado pelo Mistério, para viver as relações segundo a lógica do Evangelho. No entanto, nem sempre são capazes de traduzir esse desejo em uma adequada educação afetiva e sexual, que não se limita a intervenções esporádicas e ocasionais. Onde essa educação foi realmente tomada como uma escolha propositiva, são observados resultados positivos que ajudam os jovens a compreender a relação entre a adesão à fé em Jesus Cristo e o modo de viver a afetividade e os relacionamentos interpessoais. Esses resultados encorajam e encorajam um maior investimento em energia eclesial nesse campo.

##### *As perguntas dos jovens*

**39.** A Igreja tem uma rica tradição sobre a qual construir e propor seu próprio ensino sobre este assunto: por exemplo, o Catecismo da Igreja Católica, a teologia do corpo desenvolvido pela St. John Paul II, Encíclica *Deus caritas est*, Bento XVI, a exortação apostólica *Amoris laetitia* de Francesco. Mas os jovens, mesmo aqueles que conhecem e

vivem este ensinamento, expressam o desejo de receber uma palavra clara, humana e empática da Igreja. De fato, a moralidade sexual frequentemente causa incompreensão e estranhamento da Igreja, pois é percebida como um espaço de julgamento e condenação. Diante das mudanças sociais e das formas de experimentar a afetividade e a multiplicidade de perspectivas éticas, os jovens são sensíveis ao valor da autenticidade e dedicação, mas muitas vezes estão desorientados. Eles expressam mais particularmente um desejo explícito de comparação sobre questões relacionadas à diferença entre identidade masculina e feminina, à reciprocidade entre homens e mulheres, à homossexualidade.

### **Formas de vulnerabilidade**

#### *O mundo do trabalho*

**40.** O mundo do trabalho continua sendo uma área em que os jovens expressam sua criatividade e sua capacidade de inovar. Ao mesmo tempo, experimentam formas de exclusão e marginalização. O primeiro e mais grave é o desemprego juvenil, que em alguns países atinge níveis exorbitantes. Além de torná-los pobres, a falta de trabalho reduz a capacidade dos jovens de sonhar e esperar e priva-os da possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Em muitos países, esta situação depende do facto de algumas secções da população jovem carecerem de competências profissionais adequadas, também devido aos défices do sistema educativo e de formação. Muitas vezes, a precariedade ocupacional que aflige os jovens responde aos interesses econômicos que exploram o trabalho.

#### *Violência e perseguição*

**41.** Muitos jovens vivem em contextos de guerra e sofrem violência numa variedade de formas: sequestro, extorsão, crime organizado, tráfico de seres humanos, escravidão e exploração sexual, violações de guerra, etc. Outros jovens, por causa de sua fé, lutam para encontrar um lugar em suas sociedades e sofrem vários tipos de perseguição, até a morte. Há muitos jovens que, pela compulsão ou falta de alternativas, vivem perpetrando crimes e violência: crianças-soldado, gangues armadas e criminosos, tráfico de drogas, terrorismo etc. Essa violência quebra muitas vidas jovens. Abusos e vícios, bem como a violência e o desvio, estão entre as razões que levam os jovens à prisão, com uma incidência particular em alguns grupos étnicos e sociais. Todas essas situações questionam e questionam a Igreja.

#### *Marginalização e dificuldades sociais*

**42.** Ainda mais numerosos no mundo são os jovens que sofrem formas de marginalização e exclusão social, por motivos religiosos, étnicos ou econômicos. Recordamos a difícil situação dos adolescentes e jovens que continuam grávidos e a praga do aborto, bem como a propagação do HIV, as diferentes formas de dependência (drogas, jogos de azar, pornografia, etc.) e a situação das crianças de rua, que carecem de casa, família e recursos econômicos; os jovens prisioneiros merecem atenção especial. Várias intervenções enfatizaram a necessidade de a Igreja valorizar as habilidades dos jovens excluídos e as contribuições que eles podem oferecer às comunidades. Ele quer estar corajosamente ao seu lado, acompanhando-os por caminhos de reapropriação de sua dignidade e um papel na construção do bem comum.

#### *A experiência do sofrimento*

**43.** Ao contrário de um estereótipo generalizado, o mundo da juventude também é profundamente marcado pela experiência de vulnerabilidade, incapacidade, doença e dor. Em muitos países, a disseminação de formas de sofrimento psicológico, depressão, doenças mentais e distúrbios alimentares cresce, especialmente entre os jovens, ligada a experiências de profunda infelicidade ou incapacidade de encontrar um lugar na

sociedade; Finalmente, o trágico fenômeno dos suicídios não deve ser esquecido. Os jovens que vivem essas diferentes condições de dificuldades e suas famílias contam com o apoio das comunidades cristãs, mas nem sempre estão adequadamente equipados para recebê-las.

#### *O recurso de vulnerabilidade*

**44.** Muitas dessas situações são produto da "cultura do desperdício": os jovens estão entre as primeiras vítimas. No entanto, essa cultura também pode impregnar jovens, comunidades cristãs e seus líderes, contribuindo para a degradação humana, social e ambiental que aflige nosso mundo. Para a Igreja, este é um apelo à conversão, à solidariedade e a uma ação educativa renovada, fazendo-se presente de maneira particular nestes contextos difíceis. Mesmo os jovens que vivem nessas situações têm recursos valiosos para compartilhar com a comunidade e nos ensinam a nos medir com o limite, ajudando-nos a crescer na humanidade. A criatividade com que a comunidade anima-se pela alegria do Evangelho pode tornar-se uma alternativa ao desconforto e situações difíceis é inesgotável. *Sal 118,22; Lc 20,17; At 4,11; 1 Pt 2,4*.

## **CAPÍTULO IV**

### **SER JOVEM HOJE**

#### *Aspectos da cultura jovem de hoje*

##### *Originalidade e especificidade*

**45.** As gerações mais jovens são portadoras de uma abordagem da realidade com traços específicos. Os jovens pedem para serem bem recebidos e respeitados em sua originalidade. Entre os traços específicos mais evidentes da cultura dos jovens, destacou-se a preferência dada à imagem em relação a outras linguagens comunicativas, a importância das sensações e emoções como forma de aproximação da realidade e a prioridade da concretude e operacionalidade em relação à análise teórica. Relacionamentos de amizade e pertencimento a grupos de pares, cultivados também graças à *mídia social*, são de *grande importância*. Os jovens são geralmente os portadores de uma abertura espontânea para a diversidade, o que os torna atentos às questões de paz, inclusão e diálogo entre culturas e religiões. Muitas experiências de muitas partes do mundo testemunham que os jovens sabem ser pioneiros do encontro e do diálogo intercultural e inter-religioso, na perspectiva da coexistência pacífica.

##### *Compromisso e participação social*

**46.** Embora de forma diferente em relação às gerações passadas, o engajamento social é um traço específico dos jovens de hoje. Ao lado de alguns indiferentes, há muitos mais disponíveis para se envolver em iniciativas voluntárias, a cidadania activa ea solidariedade social, para acompanhar e encorajar a trazer para fora os talentos, habilidades e criatividade dos jovens e incentivar a responsabilidade de parte deles. O engajamento social e o contato direto com os pobres continuam sendo uma oportunidade fundamental para descobrir ou aprofundar a fé e discernir a própria vocação. A sensibilidade para questões ecológicas e de sustentabilidade é forte e generalizada, como a encíclica *Laudato si'* ele sabia como catalisar. A disponibilidade de compromisso político para a construção do bem comum, que a Igreja nem sempre pôde acompanhar, oferecendo oportunidades de formação e áreas de discernimento, também tem sido relatada. No que diz respeito à promoção da justiça, os jovens pedem à Igreja um compromisso decisivo e coerente, que desarraiga toda a convivência com uma mentalidade mundana.

##### *Arte, música e esporte*

**47.** O Sínodo reconhece e aprecia a importância que os jovens dão à expressão artística em todas as suas formas: há muitos jovens que usam neste campo os talentos recebidos, promovendo a beleza, a verdade e a bondade, crescendo na humanidade. e no

relacionamento com Deus, para muitos, a expressão artística é também uma autêntica vocação profissional. Não podemos esquecer que durante séculos o "caminho da beleza" foi uma das formas privilegiadas de expressar fé e evangelização.

Muito peculiar é a importância da música, que representa um ambiente real em que os jovens estão constantemente imersos, bem como uma cultura e linguagem capaz de provocar emoções e moldar a identidade. A linguagem musical também representa um recurso pastoral, que particularmente desafia a liturgia e sua renovação. A aprovação de gostos em sentido comercial às vezes corre o risco de comprometer a ligação com formas tradicionais de expressão musical e também expressão litúrgica.

Igualmente significativa é a importância que os jovens assumem na prática esportiva, que a Igreja não deve subestimar em termos de potencial educacional e de treinamento, mantendo ao mesmo tempo uma presença sólida dentro dela. O mundo do esporte precisa ser ajudado a superar as ambiguidades das quais ele é dirigido, como o mito dos campeões, a escravização à lógica comercial e a ideologia do sucesso a qualquer custo. Nesse sentido, o valor do acompanhamento e apoio dos deficientes na prática esportiva é reiterado.

### **Espiritualidade e religiosidade**

#### *Contextos religiosos diferentes*

**48.** A experiência religiosa dos jovens é fortemente influenciada pelo contexto social e cultural em que vivem. Em alguns países, a fé cristã é uma experiência comunitária forte e viva, que os jovens compartilham com alegria. Em outras regiões da antiga tradição cristã, a maioria da população católica não vive uma verdadeira pertença à Igreja; no entanto, há minorias criativas e experiências que revelam um renascimento do interesse religioso, como uma reação a uma visão reducionista e sufocante. Em outros lugares, até mesmo os católicos, juntamente com outras denominações cristãs, são uma minoria, que às vezes conhece discriminação e até mesmo perseguição. Finalmente, há contextos em que há crescimento de seitas ou formas de religiosidade alternativa; aqueles que os seguem freqüentemente ficam desapontados e se tornam adversos a tudo que é religioso. Se em algumas regiões os jovens não têm a oportunidade de expressar publicamente sua fé ou não vêem sua liberdade religiosa reconhecida, em outros lugares sentimos o peso de escolhas passadas - mesmo políticas - que minaram a credibilidade eclesial. Não é possível falar da religiosidade dos jovens sem levar em conta todas essas diferenças.

#### *Pesquisa religiosa*

**49.** Em geral, os jovens afirmam estar em busca do sentido da vida e mostrar interesse pela espiritualidade. Essa atenção, no entanto, às vezes é vista como uma busca pelo bem-estar psicológico, e não como uma abertura ao encontro com o Mistério do Deus vivo. Em particular, em algumas culturas, muitos consideram a religião um assunto privado e selecionam elementos dos quais eles encontram suas crenças de diferentes tradições espirituais. Assim, um certo sincretismo se espalha, desenvolvendo-se no pressuposto relativista de que todas as religiões são iguais. Participação em uma comunidade de fé não é visto por todos como o caminho de acesso privilegiado ao sentido da vida, e é complementada e às vezes substituído por ideologia ou a busca do sucesso no nível profissional e econômica, na lógica do material de uma auto-realização .

#### *O encontro com Jesus*

**50.** A mesma variedade é encontrada na relação dos jovens com a figura de Jesus, muitos o reconhecem como Salvador e Filho de Deus e muitas vezes sentem-se próximos a ele através de Maria, sua mãe, e se comprometem a um caminho de fé. Outros não têm um relacionamento pessoal com ele, mas o consideram um bom homem e uma referência



ética. Outros ainda o conhecem através de uma forte experiência do Espírito. Para outros, é uma figura do passado sem qualquer relevância existencial ou muito distante da experiência humana.

Se para muitos jovens Deus, religião e a Igreja aparecem palavras vazias, eles são sensíveis à figura de Jesus, quando apresentados de maneira atraente e eficaz. De muitas maneiras jovens, mesmo de hoje nos dizem: "Queremos ver Jesus" ( Jo 12:21), mostrando assim que a inquietação saudável que caracteriza o coração de todo ser humano: "A inquietação da busca espiritual, a inquietação de ' encontro com Deus, a inquietação do amor "(FRANCESCO, *Missa pelo início do Capítulo Geral da Ordem de Santo Agostinho* , 28 de agosto de 2013).

#### *O desejo de uma liturgia viva*

**51.** Em diferentes contextos, os jovens católicos pedem propostas de oração e momentos sacramentais capazes de interceptar sua vida cotidiana, em uma liturgia fresca, autêntica e alegre. Em muitas partes do mundo, a experiência litúrgica é o principal recurso para a identidade cristã e conhece uma participação ampla e convicta. Os jovens reconhecem um momento privilegiado de experiência de Deus e da comunidade eclesial e um ponto de partida para a missão. Em outros lugares, há um certo afastamento dos sacramentos e da Eucaristia Dominical, percebida mais como um preceito moral do que como um feliz encontro com o Senhor Ressuscitado e com a comunidade. Em geral, observa-se que, mesmo onde a catequese sobre os sacramentos é oferecida, o acompanhamento educacional é fraco para viver a celebração em profundidade,

#### **Participação e protagonismo**

##### *Os jovens querem ser protagonistas*

**52.** Diante de contradições sociais, muitos jovens querem capitalizar seus talentos, habilidades e criatividade e estão dispostos a assumir responsabilidades. A sustentabilidade social e ambiental, a discriminação e o racismo estão entre as questões mais importantes para eles. O envolvimento de jovens geralmente segue novas abordagens, explorando também o potencial da comunicação digital em termos de mobilização e pressão política: a difusão de estilos de vida e padrões de consumo e investimento crítico, solidário e ambientalmente consciente; novas formas de compromisso e participação na sociedade e na política; novas formas de bem-estar para garantir os sujeitos mais fracos.

##### *As razões para uma distância*

**53.** O Sínodo está ciente de que um número considerável de jovens, pelas mais diferentes razões, nada pedem à Igreja porque não a consideram significativa para sua existência. Alguns, pelo contrário, pedem expressamente para serem deixados em paz, pois sentem a sua presença como irritante e até irritante. Este pedido muitas vezes não é nascido de um desprezo acrítico e impulsivo, mas também tem suas raízes em motivos sérios e respeitáveis: escândalos sexuais e econômicos; o despreparo dos ministros ordenados que não conseguem interceptar adequadamente a sensibilidade dos jovens; a falta de cuidado na preparação da homilia e na apresentação da Palavra de Deus; o papel passivo atribuído aos jovens dentro da comunidade cristã;

##### *Jovens da Igreja*

**54.** Os jovens católicos não são meros receptores da ação pastoral, mas membros vivos do único corpo eclesial, batizado no qual o Espírito do Senhor vive e age. Eles contribuem para enriquecer o que a Igreja é, e não apenas o que ela faz. Eu sou seu presente e não apenas seu futuro. Os jovens são protagonistas de muitas atividades eclesiais, nas quais oferecem generosamente o seu serviço, em particular com a animação da catequese e da liturgia, o cuidado dos pequenos, o serviço voluntário aos pobres. Até mesmo movimentos,

associações e congregações religiosas oferecem aos jovens oportunidades de compromisso e co-responsabilidade. Às vezes a disponibilidade de jovens encontra certo autoritarismo e desconfiança de adultos e pastores, que não reconhecem suficientemente sua criatividade e lutam para compartilhar responsabilidades.

#### *Mulheres na igreja*

**55.** Há também uma demanda entre os jovens por um maior reconhecimento e valorização das mulheres na sociedade e na Igreja. Muitas mulheres desempenham um papel insubstituível nas comunidades cristãs, mas em muitos lugares é difícil dar-lhes espaço nos processos de tomada de decisão, mesmo quando não exigem responsabilidades ministeriais específicas. A ausência da voz feminina e do olhar empobrece o debate da Igreja e o caminho, subtraindo do discernimento uma contribuição preciosa. O Sínodo recomenda tornar todos mais conscientes da urgência de uma mudança inevitável, partindo também de uma reflexão antropológica e teológica sobre a reciprocidade entre homens e mulheres.

#### *A missão dos jovens em relação aos seus pares*

**56.** Em muitos contextos existem grupos de jovens, muitas vezes a expressão de associações e movimentos eclesiais, que são muito ativos na evangelização de seus pares através de um claro testemunho de vida, em linguagem acessível, e a capacidade de estabelecer relações genuínas de amizade. Este apostolado nos permite levar o Evangelho a pessoas que dificilmente seriam atingidas pelo ministério comum de jovens, e ajuda a trazer a mesma fé daqueles que se comprometem com isso. Deve, portanto, ser apreciado, apoiado, acompanhado de sabedoria e integrado na vida das comunidades.

#### *Desejo de uma comunidade eclesial mais autêntica e fraterna*

**57.** Os jovens pedem que a Igreja brilhe pela autenticidade, exemplaridade, competência, corresponsabilidade e solidez cultural. Às vezes, esse pedido soa como uma crítica, mas muitas vezes assume a forma positiva de um compromisso pessoal com uma comunidade fraterna, acolhedora, alegre e profeticamente comprometida para combater a injustiça social. Entre as expectativas dos jovens destaca-se, em particular, o desejo de que na Igreja seja adoptado um estilo de diálogo menos paternalista e mais franco.

## **PARTE II**

### **"OS OLHOS ABERTOS"**

**58.** *"E começando com Moisés e todos os profetas, ele explicou-lhes em todas as Escrituras o que se referia a ele. Quando eles estavam perto da aldeia onde eles estavam indo, ele fez como se estivesse indo mais longe. Mas eles insistiram: "Fica conosco, porque é noite e o dia é agora ao pôr do sol". Ele veio para ficar com eles. Quando ele estava na mesa com eles, ele pegou o pão, recitou a bênção, quebrou e deu a eles. Então seus olhos se abriram e eles o reconheceram. Mas ele desapareceu da vista deles "* (Lc 24 : 27-31).

Depois de ouvi-los, o Senhor dirige aos dois viajantes uma "palavra" incisiva e decisiva, autoritária e transformadora. Assim, com doçura e força, o Senhor entra em sua morada, permanece com eles e compartilha o pão da vida: é o sinal eucarístico que permite que os dois discípulos finalmente abram os olhos.

#### **Um novo Pentecostes**

##### *A ação do Espírito Santo*

**59.** O Espírito Santo acende o coração, abre os olhos e desperta a fé dos dois viajantes. Ele trabalha desde o início da criação do mundo porque o plano do Pai para recapitular tudo em Cristo alcança sua plenitude. Atua em todos os tempos e em todos os lugares, na variedade de contextos e culturas, despertando também em meio a dificuldades e sofrimentos o compromisso com a justiça, a busca da verdade, a coragem da esperança. É por isso que São Paulo afirma que "todos juntos, a criação geme e sofre as dores do parto até hoje"

( Rom 8,22). O desejo de vida em amor e a inquietude saudável que habita os corações dos jovens são parte do grande anseio de toda a criação em direção à plenitude da alegria. Em cada um deles, mesmo naqueles que não conhecem a Cristo, o Espírito Criador age para conduzi-los à beleza, à bondade e à verdade.

*O Espírito rejuvenesce a Igreja*

**60.** A juventude é um período de vida original e estimulante, que o próprio Jesus viveu, santificando. A *Mensagem aos jovens* do Concílio Vaticano II (7 de dezembro, 1965) apresentou a Igreja como "a juventude real do mundo", que tem "a capacidade de se alegrar com o que está começando, de doar-se sem reservas, para renovar-se e novamente para nova conquistas ". Com a sua frescura e fé, os jovens contribuem para mostrar esta face da Igreja, que reflete "a grande vida, o eternamente jovem Cristo". Não é, portanto, uma questão de criar uma nova Igreja para os jovens, mas de redescobrir com eles a juventude da Igreja, abrindo-nos à graça de um novo Pentecostes.

*O Espírito na vida do crente*

**61.** A vocação cristã é seguir a passagem de Cristo pelas águas do Batismo, recebendo o selo da Confirmação e fazendo parte do seu Corpo na Eucaristia:

«O Espírito Santo vem, o fogo depois da água e você se torna pão, que é o corpo de Cristo» (Agostinho, *Discurso* 227). No caminho da iniciação cristã está acima de tudo a Confirmação que permite aos crentes reviver a experiência Pentecostal de um novo derramamento do Espírito para crescimento e missão. É importante redescobrir a riqueza deste sacramento, segure sua ligação com a vocação pessoal de cada batizado e a teologia dos carismas, curarne melhor atendimento pastoral, de modo que ele não se torne um momento formal e não muito significativo. Cada jornada vocacional tem o Espírito Santo como protagonista: Ele é o "mestre interior" de quem ele pode ser conduzido.

*Uma autêntica experiência de Deus*

**62.** A primeira condição para o discernimento vocacional no Espírito é uma autêntica experiência de fé no Cristo ressurreto e ressuscitado, lembrando que "não é a luz que dispersa toda a nossa escuridão, mas a lâmpada que guia nossos passos à noite, e esta suficiente para a viagem "(FRANCESCO, *Lumen fidein.* 57). Nas comunidades cristãs, por vezes, corremos o risco de propor, para além das intenções, o teísmo ética e terapêutica, que responde às necessidades de segurança e conforto do ser humano, em vez de um encontro vivo com Deus à luz do Evangelho e do poder do Espírito. Se é verdade que a vida só é despertada ao longo da vida, torna-se claro que os jovens precisam de encontrar comunidades cristãs verdadeiramente enraizadas na amizade com Cristo, que nos conduz ao Pai na comunhão do Espírito Santo.

## **CAPÍTULO I**

### **O DOM DA JUVENTUDE**

*Jesus jovem entre os jovens*

*A juventude de Jesus*

**63.** "Jovem entre os jovens para tornar-se um exemplo para os jovens e consagrá-los ao Senhor" (IRENEO, *Contra as heresias* , II, 22.4), Cristo santificou a juventude pelo próprio fato de tê-la vivido. A narrativa bíblica apresenta apenas um episódio de juventude de Jesus (cfr. *Lc* 2,41-52), que foi vivido sem espalhamento, simplicidade e diligência de Nazaré, como para ser reconhecido como 'o carpinteiro' (*Mc* 6, 3) e "o filho do carpinteiro" (*Mt* 13,55).

Contemplando sua vida, podemos fazer o mais abençoado da juventude, Jesus tinha uma fé cega no Pai, teve o cuidado de amizade com seus discípulos, e até mesmo em tempos de crise não se manteve fiel. Ele expressou profunda compaixão pelos mais fracos,

especialmente os pobres, os doentes, os pecadores e os excluídos. Ele teve a coragem de enfrentar as autoridades religiosas e políticas de seu tempo; ele teve a experiência de se sentir incompreendido e descartado; experimentou o medo do sofrimento e conheceu a fragilidade da paixão; ele voltou seu olhar para o futuro confiando-se às mãos seguras do Pai e ao poder do Espírito. Em Jesus todos os jovens podem encontrar-se, com seus medos e esperanças, suas incertezas e seus sonhos, e podem ser confiados a Ele.

#### *Com o olhar do Senhor*

**64.** Escutar a Cristo e a comunhão com ele também permite que pastores e educadores amadureçam uma sábia leitura desta época da vida. O Sínodo procurou olhar para os jovens com a atitude de Jesus, para discernir em suas vidas os sinais da ação do Espírito. De fato, acreditamos que até hoje Deus fala à Igreja e ao mundo através dos jovens, sua criatividade e seu compromisso, assim como seus sofrimentos e pedidos de ajuda. Com eles podemos ler mais profeticamente nossa época e reconhecer os sinais dos tempos; É por isso que os jovens são um dos "lugares teológicos" em que o Senhor nos permite conhecer algumas de suas expectativas e desafios para construir o amanhã.

#### *Personagens da idade jovem*

**65.** A juventude, fase do desenvolvimento da personalidade, é marcada por sonhos que estão se formando, de relacionamentos que adquirem mais consistência e equilíbrio, de tentativas e experimentos, de escolhas que gradualmente constroem um projeto de vida. Nesta época da vida, os jovens são chamados a se projetar para a frente sem cortar raízes, para construir autonomia, mas não na solidão. O contexto social, econômico e cultural nem sempre oferece condições favoráveis. Muitos jovens santos fizeram brilhar em toda a sua beleza as características da idade juvenil e foram verdadeiros profetas da mudança em seu tempo; Seu exemplo mostra o que os jovens são capazes quando se abrem para o encontro com Cristo.

Mesmo os jovens com deficiências ou aqueles que sofrem de doenças podem dar uma contribuição valiosa. O Sínodo convida as comunidades a abrir espaço para iniciativas que as reconheçam e permitam que sejam protagonistas, por exemplo, com a utilização de linguagem de sinais para os surdos, itinerários catequéticos devidamente orientados, experiências associativas ou colocação profissional.

#### *A inquietude saudável dos jovens*

**66.** Os jovens são portadores de uma ansiedade que deve ser primeiramente bem-vinda, respeitada e acompanhada, apostando com convicção em sua liberdade e responsabilidade. A Igreja sabe por experiência que sua contribuição é fundamental para sua renovação. Os jovens, em alguns aspectos, podem estar à frente dos pastores. Na manhã de Páscoa, o jovem discípulo Amato chegou primeiro ao túmulo, precedendo a sua carreira de Pedro, sobrecarregado pela idade e pela traição (ver *GV 20,1-10*); Da mesma forma, na comunidade cristã, o dinamismo juvenil é uma energia renovadora para a Igreja, porque ajuda a sacudir o peso e a lentidão e a abrir-se ao Ressuscitado. Ao mesmo tempo, a atitude do Discípulo Amato indica que é importante permanecer conectado com a experiência dos idosos, reconhecer o papel dos pastores e não avançar por conta própria. Assim teremos aquela sinfonia de vozes que é o fruto do Espírito.

#### *Os jovens feridos*

**67.** A vida dos jovens, como a de todos, também é marcada por feridas. São as feridas das derrotas de sua própria história, dos desejos frustrados, das discriminações e injustiças sofridas, de não terem se sentido amadas ou reconhecidas. São feridas do corpo e da psique. Cristo, que aceitou passar pela paixão e pela morte, através da sua cruz, torna-se o

próximo de todos os jovens que sofrem. Depois, há as feridas morais, o peso de seus erros, os sentimentos de culpa por estarem errados. Reconciliar-se com as feridas é mais do que nunca uma condição necessária para uma boa vida hoje. A Igreja é chamada a apoiar todos os jovens em suas provações e a promover ações pastorais apropriadas.

### **Torne-se um adulto**

#### *A idade das escolhas*

**68.** A juventude é uma estação da vida que deve terminar, para dar espaço à vida adulta. Essa passagem não ocorre de maneira puramente pessoal, mas implica um caminho de amadurecimento, nem sempre facilitado pelo ambiente em que os jovens vivem. Em muitas regiões, uma cultura do provisório se espalhou, favorecendo um prolongamento indefinido da adolescência e o retorno de decisões; o medo do definitivo gera, assim, uma espécie de paralisia de decisão. Mas a juventude não pode permanecer um tempo suspenso: é a era das escolhas e este é precisamente o seu apelo e a sua maior tarefa. Os jovens tomam decisões nas áreas profissional, social, política e outras mais radicais que lhes darão uma configuração decisiva.

#### *Existência sob o signo da missão*

**69. O** Papa Francisco convida os jovens a pensar sobre sua vida no horizonte da missão:

"Muitas vezes na vida perdemos tempo nos perguntando:" *Quem* sou eu? Você pode se perguntar quem você é e ter uma vida inteira procurando quem você é. Mas pergunte: "*Para quem* eu sou?" »( *Discurso na vigília de oração em preparação para a Jornada Mundial da Juventude*)Basílica de Santa Maria Maggiore, 8 de abril de 2017). Essa afirmação ilumina profundamente as escolhas da vida, porque nos impele a assumi-las no horizonte libertador do dom de si. Esta é a única maneira de alcançar a felicidade autêntica e duradoura! De fato, "a missão no coração do povo não faz parte da minha vida, ou um ornamento do qual eu possa tirar, não é um apêndice, nem um momento entre os muitos da existência. É algo que eu não posso arrancar do meu ser se não quiser me destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e por isso me encontro neste mundo "(FRANCESCO, *Evangelii gaudium* , n ° 273).

#### *Uma pedagogia capaz de questionar*

**70.** A missão é uma bússola segura para a jornada da vida, mas não é um "navegador", mostrando antecipadamente todo o caminho. A liberdade sempre carrega consigo uma dimensão de risco que deve ser valorizada com coragem e acompanhada de gradualidade e sabedoria. Muitas páginas do Evangelho nos mostra Jesus que nos convida a ousar, para decolar, para mover a partir da observância lógica dos preceitos que do dom generoso e incondicional, sem esconder a necessidade de tomar sobre si a sua própria cruz (cfr. *Mt* 16,24). Ele é radical:

"Ele dá tudo e pede tudo : dá amor total e pede um coração indiviso" (FRANCESCO, *Homilia de 14 de outubro de 2018*). Por não iludir os jovens com pouca ou sufocá-los com um conjunto proposto de regras que dão uma imagem incompleta do cristianismo e moralista, somos chamados a investir em sua audácia e educá-los para assumirem as suas responsabilidades, confiante de que o erro, falha e a crise são experiências que podem fortalecer sua humanidade.

#### *O verdadeiro senso de autoridade*

**71.** Para realizar um verdadeiro caminho de amadurecimento, os jovens precisam de adultos autorizados. Em seu significado etimológico, *auctoritas* indica a capacidade de crescer; não expressa a ideia de um poder diretivo, mas de uma verdadeira força geradora. Quando Jesus encontrou os jovens, em qualquer estado e condição que eles estivessem, mesmo que estivessem mortos, de um jeito ou de outro, ele lhes disse:



"Levante-se! Cresça! "E sua palavra cumpriu o que ele disse (veja *Mc* 5:41, *Lc* 7:14). No episódio da cura do epilético demoníaco (ver *Mk* 9: 14-29), que evoca muitas formas de alienação dos jovens de hoje, é claro que a compreensão da mão de Jesus não é remover a liberdade, mas ativá-la, libertá-la. Jesus exerce plenamente sua autoridade: ele não quer nada além do crescimento dos jovens, sem possessividade, manipulação e sedução.

#### *O link com a família*

**72.** A família é a primeira comunidade de fé na qual, apesar dos limites e incompletude, o jovem experimenta o amor de Deus e começa a discernir sua própria vocação. Os Sínodos anteriores, ea posterior Exortação Apostólica *laetitia Amoris*, não deixam de enfatizar que a família como Igreja doméstica, tem o dever de viver a alegria do Evangelho na vida cotidiana e tornar participante todos os membros de acordo com sua condição, permanecendo aberta à dimensão vocacional e missionária.

No entanto, as famílias nem sempre educam seus filhos a olhar para o futuro em uma lógica vocacional. Às vezes a busca por prestígio social ou sucesso pessoal, a ambição dos pais ou a tendência a determinar as escolhas das crianças invadem o espaço de discernimento e condicionam as decisões. O Sínodo reconhece a necessidade de ajudar as famílias a assumir mais claramente uma concepção de vida como vocação. A história evangélica do adolescente Jesus (cf. *Lc* 2, 41-52), sujeita a seus pais, mas capaz de separar-se deles para cuidar das coisas do Pai, pode oferecer preciosos esclarecimentos para estabelecer relações familiares de maneira evangélica.

#### **Chamado pela liberdade**

##### *O Evangelho da Liberdade*

**73.** A liberdade é uma condição essencial para toda escolha autêntica de vida. No entanto, corre o risco de ser mal compreendido, também porque nem sempre é adequadamente apresentado. A própria Igreja acaba aparecendo para muitos jovens como uma instituição que impõe regras, proibições e obrigações. Cristo, por outro lado, "nos libertou da liberdade" (*Gálatas* 5: 1), fazendo-nos passar do regime da lei para o do Espírito. À luz do Evangelho, é apropriado hoje reconhecer com maior clareza que a liberdade é constitutivamente relacional e mostrar que as paixões e emoções são relevantes na medida em que se orientam para o encontro autêntico com os outros. Tal perspectiva atesta claramente que a verdadeira liberdade é compreensível e possível apenas em relação à verdade (ver *Jn* 8.31-32) e acima de tudo para a caridade (veja *1 Coríntios* 13 : 1-13, *Gl* 5:13): a liberdade é estar-se no coração do outro.

##### *Liberdade responsorial*

**74.** Através da fraternidade vivida e da solidariedade, especialmente com os últimos, os jovens descobrem que a liberdade autêntica surge do sentimento de acolhimento e cresce no espaço para o outro. Eles têm uma experiência semelhante quando estão comprometidos em cultivar a sobriedade ou o respeito pelo meio ambiente. A experiência do reconhecimento mútuo e do compromisso partilhado leva-os a descobrir que os seus corações são habitados por um apelo silencioso ao amor que vem de Deus, tornando-se assim mais fácil reconhecer a dimensão transcendente que a liberdade originalmente traz em si e que em contato com as experiências mais intensas da vida - nascimento e morte, amizade e amor, culpa e perdão - é mais claramente despertado. São precisamente essas experiências que ajudam a reconhecer que a natureza da liberdade é radicalmente responsiva.

##### *Liberdade e fé*

**75.** Há mais de 50 anos, São Paulo introduziu a expressão "diálogo da salvação" e interpretou a missão do Filho no mundo como a expressão de uma "questão formidável de amor". Ele acrescentou, no entanto, que somos "livres para nos corresponder ou rejeitar"

(ver *Ecclesiam suam*).n. 77). Nesta perspectiva, o ato da fé pessoal aparece como livre e libertador: será o ponto de partida para uma gradual apropriação do conteúdo da fé. A fé, portanto, não é um elemento que agrega quase do lado de fora para a liberdade, mas cumpre o desejo de consciência à verdade, bondade e beleza, ritrovandoli plenamente em Jesus. O testemunho de tantos jovens mártires do passado e do presente, ressoou fortemente no Sínodo, é a prova mais convincente de que a fé se liberta contra os poderes do mundo, suas injustiças e até mesmo diante da morte.

*A liberdade ferida e redimida*

**76.** A liberdade humana é marcada pelas feridas do pecado pessoal e da concupiscência. Mas quando, graças ao perdão e à misericórdia, a pessoa se torna consciente dos obstáculos que a aprisionam, cresce até a maturidade e pode se engajar mais claramente nas escolhas finais da vida. Numa perspectiva educacional, é importante ajudar os jovens a não desanimá-los por erros e fracassos, embora humilhantes, porque são parte integrante da jornada rumo a uma liberdade mais madura, consciente de sua própria grandeza e fraqueza.

Mas o mal não tem a última palavra: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu único Filho" (*Jo* 3:16). Ele nos amou até o fim e assim redimiu nossa liberdade. Morrendo por nós na cruz, derramou o Espírito e "onde há o Espírito do Senhor há liberdade" (*2 Cor* 3:17): uma nova liberdade pascal, realizada no dom diário de si.

## CAPÍTULO II

### O MISTÉRIO DA VOCAÇÃO

*A busca por uma vocação*

*Vocação, viagem e descoberta*

**77.** O relato do chamado de Samuel (ver *1 Sam* 3,1-21) torna possível compreender as características fundamentais do discernimento: a escuta e o reconhecimento da iniciativa divina, uma experiência pessoal, uma compreensão progressiva, um acompanhamento paciente e respeitoso do mistério em progresso, um destino da comunidade. A vocação não se impõe a Samuel como destino a ser sofrido; é uma proposta de amor, um missionário que envia uma história de confiança mútua diária.

Quanto ao jovem Samuel, também para cada homem e cada mulher a vocação, apesar de ter momentos fortes e privilegiados, envolve uma longa jornada. A Palavra do Senhor requer tempo para ser entendido e interpretado; a missão a que chama é gradualmente revelada. Os jovens são fascinados pela aventura da autodescoberta progressiva. Eles aprendem voluntariamente das atividades que realizam, de reuniões e relacionamentos, colocando-se à prova na vida cotidiana. No entanto, eles precisam ser ajudados a reunir as diferentes experiências em unidade e a lê-las em uma perspectiva de fé, superando o risco de dispersão e reconhecendo os sinais com os quais Deus fala. Na descoberta da vocação, nem tudo é imediatamente claro, porque a fé "vê" na medida em que caminha, na qual entra no espaço aberto pela Palavra de Deus "(FRANCESCO, *Lumen fidei*, 9).

*Vocação, graça e liberdade*

**78.** Ao longo dos séculos, a compreensão teológica do mistério da vocação conheceu diferentes ênfases, dependendo do contexto social e eclesial em que o tema foi elaborado. Em todo caso, o caráter analógico do termo "vocação" e as muitas dimensões que caracterizam a realidade que ele designa devem ser reconhecidas. Isso leva, de tempos em tempos, a destacar aspectos individuais, com perspectivas que nem sempre conseguiram salvaguardar com igual equilíbrio a complexidade do todo. Para compreender profundamente o mistério da vocação que encontra sua origem última em Deus, somos,

portanto, chamados a purificar nossa imagem e nossa linguagem religiosa, redescobrimo a riqueza e o equilíbrio da narrativa bíblica. O entrelaçamento da escolha divina e da liberdade humana, em particular, deve ser pensado a partir de todo determinismo e de todo extrínsecismo. A vocação não é um roteiro já escrito que o ser humano deveria simplesmente recitar nem uma improvisação teatral sem traços. Porque Deus nos chama para sermos amigos e não para servir (cf. *Jo* 15:13), nossas escolhas contribuem de maneira real para o desdobramento histórico de seu plano de amor. A economia da salvação, por outro lado, é um mistério que nos ultrapassa infinitamente; Por essa razão, somente ouvir o Senhor pode revelar-nos que parte somos chamados a ter. Cultivada nesta luz, a vocação aparece realmente como um presente de graça e aliança, como o mais belo e precioso segredo de nossa liberdade.

#### *Criação e Vocação*

**79.** Afirmando que todas as coisas foram criadas por meio de Cristo e em vista dEle (veja *Colossenses* 1:16), as Escrituras nos orientam a ler o mistério da vocação como uma realidade que marca a própria criação de Deus. Criado com a sua Palavra que "chama" ao ser e à vida e depois "distingue-se" no caos do indistinto, dando ao cosmos a beleza da ordem e a harmonia da diversidade. Se S. Paulo VI já havia afirmado que "toda vida é uma vocação" (ver *Populorum progressio*, 15), Bento XVI insistia em que os seres humanos fossem criados como seres dialógicos: a Palavra criativa "chama cada um em termos pessoais, revelando assim que a *própria vida é uma vocação* em relação a Deus" (ver *Verbum Domini* 77).

#### *Para uma cultura vocacional*

**80.** existência humana Falando em termos de vocação permite destacar alguns elementos que são muito importantes para o crescimento de um jovem: significa excluir que for determinado pelo destino ou por acaso, pois é um bem privado para gerir os seus próprios. Se no primeiro caso não há vocação porque não há reconhecimento de um destino digno de existência, no segundo um pensamento humano "sem vínculos" torna-se "sem vocação". Por isso, é importante criar as condições, porque em todas as comunidades cristãs, a partir da consciência batismal de seus membros, se desenvolve uma verdadeira cultura vocacional e um constante compromisso de oração pelas vocações.

#### **Vocação para seguir Jesus**

##### *O encanto de Jesus*

**81.** Muitos jovens são fascinados pela figura de Jesus, sua vida lhes parece boa e bela, pobre e simples, feita de amizades sinceras e profundas, gastas pelos irmãos com generosidade, nunca fechadas a ninguém, mas sempre disponíveis ao dom. A vida de Jesus ainda é profundamente atraente e inspiradora hoje; é uma provocação para todos os jovens que desafia. A Igreja sabe que isso se deve ao fato de que Jesus tem um profundo vínculo com todo ser humano, porque "Cristo, que é o novo Adão, revelando o mistério do Pai e seu amor, revela plenamente o homem a si mesmo e ao homem". manifesta sua vocação mais elevada" (ver *Gaudium et Spes*, n.22).

##### *Fé, vocação e discipulado*

**82.** De fato, Jesus não apenas fascinou com sua vida, mas também explicitamente chamou a fé. Ele conheceu homens e mulheres que reconheceram em seus gestos e suas palavras o caminho certo para falar sobre Deus e se relacionar com ele, acessando aquela fé que leva à salvação: "Filha, sua fé te salvou. Vá em paz!" (*Lk* 8,48). Outros que o conheceram foram chamados para se tornarem seus discípulos e testemunhas. Ele não escondeu daqueles que querem ser seus discípulos a necessidade de tomar sua cruz todos os dias e segui-lo no caminho pascal da morte e ressurreição. A fé testemunhal continua a viver na Igreja, sinal e

instrumento de salvação para todos os povos. A pertença à comunidade de Jesus sempre conheceu diferentes formas de sequela. A maioria dos discípulos vivia sua fé nas condições comuns da vida diária; outros, incluindo algumas figuras femininas, que partilhavam a viagem e existência profética do Mestre (cfr. *Lc 8,1-3*); desde o início, os apóstolos tinham um papel especial na comunidade e estavam associados a ele em seu ministério de orientação e pregação.

#### *A virgem maria*

**83.** Entre todas as figuras bíblicas que ilustram o mistério da vocação, a de Maria deve ser contemplada de maneira singular. A jovem que com o seu "sim" tornou possível a encarnação criando as condições para que todas as outras vocações eclesiais possam ser geradas, ela permanece como a primeira discípula de Jesus e modelo de todo discipulado. Em sua peregrinação de fé, Maria seguiu seu Filho aos pés da cruz e, depois da ressurreição, acompanhou a Igreja nascente no Pentecostes. Como mãe e professora misericordiosa, continua a acompanhar a Igreja e a implorar o Espírito que dá vida a toda vocação. É evidente, portanto, que o "princípio mariano" tem um papel eminente e ilumina toda a vida da Igreja em suas várias manifestações. Ao lado da virgem,

#### **Vocação e vocações**

##### *Vocação e missão da Igreja*

**84.** Não é possível compreender plenamente o sentido da vocação batismal se não se considera que é para todos, ninguém excluído, um chamado à santidade. Este apelo implica necessariamente um convite a participar na missão da Igreja, que tem como finalidade fundamental a comunhão com Deus e entre todas as pessoas. Com efeito, as vocações eclesiais são múltiplas e articuladas expressões através das quais a Igreja realiza o seu chamado para ser um verdadeiro sinal do Evangelho acolhido numa comunidade fraterna. As diferentes formas de seguir Cristo expressam, cada um à sua maneira, a missão de testemunhar o evento de Jesus, no qual cada homem e cada mulher encontram a salvação.

##### *A variedade de carismas*

**85.** São Paulo retoma várias vezes nas suas cartas sobre este tema, recordando a imagem da Igreja como um corpo composto por vários membros e enfatizando que cada membro é necessário e ao mesmo tempo relativo ao todo, já que apenas a unidade de Tudo faz o corpo vivo e harmonioso. A origem desta comunhão é encontrada pelo Apóstolo no mesmo mistério da Santíssima Trindade: "Existem diferentes carismas, mas somente um é o Espírito; existem vários ministérios, mas apenas um é o Senhor; há atividades diferentes, mas só uma é Deus que trabalha tudo em todos" (*1 Cor 12,4-6*). O Concílio Vaticano II e do subsequente Magistério oferecem informações valiosas para trabalhar fora uma teologia correta dos carismas e ministérios na Igreja, de aceitar com gratidão e explorar com sabedoria os dons da graça que o Espírito está continuamente a surgir na Igreja para rejuvenescer.

##### *Profissão e vocação*

**86.** Para muitos jovens, a orientação profissional é vivida em um horizonte vocacional. Não é incomum rejeitar propostas de trabalho atraentes que não estejam de acordo com os valores cristãos, e a escolha de caminhos de treinamento é feita perguntando como tornar os talentos pessoais frutíferos para o Reino de Deus. O trabalho é para muitas ocasiões reconhecer e promover Dons recebidos: assim, homens e mulheres participam ativamente do mistério trinitário da criação, da redenção e da santificação.

##### *A família*

**87.** As duas assembléias sinodais recentes sobre a família, seguido pela Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, ofereceu uma contribuição rica sobre a vocação da família na

Igreja e a contribuição insubstituível que as famílias são chamadas a dar testemunho do Evangelho através amor mútuo, geração e educação de crianças. Ao se referir à riqueza que emergiu em documentos recentes, lembramos a importância de retomar a mensagem para redescobrir e fazer com que os jovens compreendam a beleza de sua vocação nupcial.

#### *Vida consagrada*

**88.** O dom da vida consagrada, em sua forma contemplativa e ativa, que o Espírito inspira na Igreja, tem um valor profético particular, porque é uma testemunha alegre da gratuidade do amor. Quando comunidades religiosas e novas fundações vivenciam autenticamente a fraternidade, tornam-se escolas de comunhão, centros de oração e contemplação, lugares de testemunho do diálogo intergeracional e intercultural e espaços de evangelização e de caridade. A missão de muitas pessoas consagradas e consagradas, que cuidam das últimas na periferia do mundo, expressa concretamente a dedicação de uma Igreja cessante. Se em algumas regiões experimenta a redução numérica e a fadiga do envelhecimento, A vida consagrada continua a ser frutuosa e criativa também pela co-responsabilidade com muitos leigos que compartilham o espírito e a missão dos diferentes carismas. A Igreja e o mundo não podem prescindir deste dom profissional, que é um grande recurso para o nosso tempo.

#### *O ministério ordenado*

**89.** A Igreja sempre teve uma preocupação particular pelas vocações ao ministério ordenado, na consciência de que este é um elemento constitutivo de sua identidade e é necessário para a vida cristã. Por essa razão, sempre cultivou atenção específica para a formação e acompanhamento de candidatos ao presbiterado. A preocupação de muitas Igrejas pelo seu declínio numérico requer uma reflexão renovada sobre a vocação ao ministério ordenado e sobre uma pastoral vocacional que faça as pessoas sentirem o fascínio da pessoa de Jesus e seu chamado para se tornarem pastores de seu rebanho. Também a vocação ao diaconado permanente requer maior atenção, pois constitui um recurso que ainda não desenvolveu todo o seu potencial.

#### *A condição do "single"*

**90.** O Sínodo refletiu sobre a condição de pessoas que vivem como "solteiras", reconhecendo que esse termo pode indicar situações de vida muito diferentes. Esta situação pode depender de muitas razões, voluntárias ou involuntárias, e de fatores culturais, religiosos e sociais. Pode, portanto, expressar uma ampla gama de caminhos. A Igreja reconhece que esta condição, assumida numa lógica de fé e de dom, pode tornar-se uma das muitas maneiras pelas quais a graça do batismo é levada a cabo e a pessoa caminha para essa santidade à qual todos somos chamados.

### **CAPÍTULO III**

#### **A MISSÃO DE ACOMPANHAMENTO**

##### *A igreja que acompanha*

##### *Diante de escolhas*

**91.** No mundo contemporâneo, caracterizado por um pluralismo cada vez mais evidente e por uma disponibilidade cada vez maior de opções, o tema das escolhas surge com particular força e em diferentes níveis, especialmente em face de itinerários de vida cada vez menos lineares, caracterizados por grandes precariedade. De fato, os jovens muitas vezes se movem entre abordagens extremas e ingênuas: de se considerar à mercê de um destino já escrito e inexorável, de se sentirem oprimidos por um ideal abstrato de excelência, num contexto de competição indisciplinada e violenta.

O acompanhamento para fazer escolhas válidas, estáveis e bem fundamentadas é, portanto, um serviço que é amplamente sentido na necessidade. Farsi presente, apoiar e acompanhar a rota para escolhas autênticas é uma forma da Igreja para exercer a sua função materna



gerando a liberdade dos filhos de Deus. Este serviço é nada, mas uma continuação da forma como o Deus de Jesus Cristo age para o seu povo: através de uma presença constante e cordial, uma proximidade dedicada e amorosa e uma ternura sem limites.

### *Quebre o pão juntos*

**92.** Como ensina a história dos discípulos de Emaús, o acompanhamento requer a vontade de trabalhar juntos em um trecho da estrada, estabelecendo um relacionamento significativo. A origem do termo "acompanhar" refere-se ao *pão* partido e compartilhado (*pão*), com toda a riqueza simbólica humana e sacramental desta referência. É, portanto, a comunidade como um todo o primeiro sujeito de acompanhamento, precisamente porque dentro dela reside a teia de relações que pode apoiar a pessoa em seu caminho e fornecer pontos de referência e orientação. O acompanhamento no crescimento humano e cristão para a vida adulta é uma das maneiras pelas quais a comunidade se mostra capaz de renovar-se e renovar o mundo.

A Eucaristia é uma lembrança viva do evento pascal, lugar privilegiado de evangelização e transmissão da fé em vista da missão. Na assembléia reunida na celebração eucarística, a experiência de ser pessoalmente tocada, educada e curada por Jesus acompanha cada pessoa em sua jornada de crescimento pessoal.

### *Ambientes e papéis*

**93.** Além dos membros da família, todas as pessoas significativas nas várias esferas da vida dos jovens, tais como professores, animadores, treinadores e outras figuras-chave, incluindo profissionais, são chamadas a desempenhar um papel de apoio. Os sacerdotes, religiosos e religiosas, embora não tenham o monopólio do acompanhamento, têm uma tarefa específica que nasce da sua vocação e que deve redescobrir, como solicitado pelos jovens presentes na Assembleia Sinodal, em nome de muitos outros. A experiência de algumas Igrejas reforça o papel dos catequistas como companheiros das comunidades cristãs e seus membros.

### *Acompanhe a inserção na sociedade*

**94.** O acompanhamento não pode se limitar ao caminho do crescimento espiritual e das práticas da vida cristã. Igualmente frutífero é o acompanhamento ao longo do caminho da aceitação progressiva da responsabilidade dentro da empresa, por exemplo, no campo profissional ou no compromisso sócio-político. Neste sentido, a Assembleia Sinodal recomenda o aperfeiçoamento da doutrina social da Igreja. Dentro da sociedade e comunidades eclesiais cada vez mais inter-cultural e multi-religiosas, um acompanhamento específico é necessário em relação à diversidade, o que aumenta o enriquecimento mútuo e como uma oportunidade de comunhão, contra a dupla tentação da retirada para dentro e relativismo.

## **Comunidade, grupo e acompanhamento pessoal**

### *Uma tensão frutuosa*

**95.** Há uma complementaridade constitutiva entre acompanhamento pessoal e comunitário, que toda espiritualidade ou sensibilidade eclesial é chamada a articular de maneira original. Será especialmente em alguns momentos particularmente delicados, por exemplo, a fase de discernimento em relação às escolhas fundamentais de vida ou o cruzamento de momentos críticos, que o acompanhamento pessoal direto será particularmente frutífero. No entanto, continua a ser importante na vida cotidiana como uma maneira de aprofundar o relacionamento com o Senhor.

Ele também salienta a necessidade urgente para acompanhar pessoalmente seminaristas e jovens sacerdotes e religiosos na formação, bem como casais em preparação para o

casamento e nos primeiros dias após a celebração do sacramento, inspirado no catecumenato.

#### *Acompanhamento comunitário e em grupo*

**96.** Jesus acompanhou o grupo de seus discípulos, compartilhando com eles a vida de cada dia. A experiência da comunidade evidencia a qualidade e as limitações de cada pessoa e aumenta a consciência humilde de que, sem o compartilhamento de dons recebidos para o bem de todos, não é possível seguir o Senhor.

Esta experiência contínua na prática da Igreja, que vê jovens incluídos em grupos, movimentos e associações de vários tipos, em que eles experimentam o ambiente caloroso e acolhedor ea intensidade das relações que desejam. A inserção em realidade deste tipo é de particular importância quando se completa o caminho da iniciação cristã, porque oferece aos jovens o terreno para continuar o amadurecimento da sua vocação cristã. Nestes ambientes, a presença de pastores deve ser incentivada, de modo a garantir o acompanhamento adequado.

Nos grupos de educadores e animadores eles representam um ponto de referência em termos de acompanhamento, enquanto as amizades que se desenvolvem dentro deles constituem a base para o apoio dos pares.

#### *Acompanhamento espiritual pessoal*

**97.** O acompanhamento espiritual é um processo que pretende ajudar a pessoa a integrar progressivamente as diferentes dimensões da vida, a fim de seguir o Senhor Jesus: três processos se articulam nesse processo: ouvir a vida, encontrar Jesus e dialogar. misterioso entre a liberdade de Deus e a da pessoa. Aquele que acompanha recebe com paciência, levanta as questões mais reais e reconhece os sinais do Espírito na resposta dos jovens.

No acompanhamento espiritual pessoal, aprende-se a reconhecer, interpretar e escolher a partir da perspectiva da fé, ouvindo o que o Espírito sugere na vida cotidiana (ver FRANCESCO, *Evangelii Gaudium*, nº 169-173). O carisma de acompanhamento espiritual, mesmo na tradição, não está necessariamente ligado ao ministério ordenado. Nunca antes houve hoje necessidade de guias espirituais, pais e mães com uma profunda experiência de fé e humanidade e não apenas intelectualmente preparados. O Sínodo espera que haja também uma redescoberta nesta área do grande recurso gerador da vida consagrada, em particular das mulheres e dos leigos, adultos e jovens, bem treinados.

#### *Acompanhamento e sacramento da Reconciliação*

**98.** O sacramento da Reconciliação desempenha um papel indispensável ao proceder na vida de fé, que é marcada não só pela limitação e fragilidade, mas também pelo pecado. O ministério da reconciliação e acompanhamento espiritual deve ser adequadamente distinguido porque eles têm diferentes propósitos e formas. É gradação saudável e sábio pastoral adequada de caminhos penitenciais, com o envolvimento de um número de figuras educativas, que ajudam os jovens a ler a sua vida moral, para amadurecer um sentido correto do pecado e, especialmente, a se abrir para o libertar misericórdia alegria.

#### *Um acompanhamento integral*

**99.** O Sínodo reconhece então a necessidade de promover um acompanhamento integral, em que os aspectos espirituais estejam bem integrados com os humanos e os sociais. Como o Papa Francisco explica, "o discernimento espiritual não exclui as contribuições do conhecimento humano, existencial, psicológico, sociológico ou moral. Mas transcende-os" (*Gaudete et exultate*, nº 170). São elementos a serem apreendidos de forma dinâmica e em respeito às diferentes espiritualidades e culturas, sem exclusões e sem confusão.

O acompanhamento psicológico ou psicoterapêutico, se aberto à transcendência, pode ser fundamental para um percurso de integração da personalidade, reabrindo alguns aspectos da personalidade fechados ou bloqueados ao possível crescimento vocacional. Os jovens experimentam toda a riqueza e fragilidade de ser um "canteiro de obras aberto". A elaboração psicológica poderia não apenas ajudar a refazer sua história com paciência, mas também reabrir questões para alcançar um equilíbrio emocional mais estável.

#### *O acompanhamento em formação ao ministério ordenado e à vida consagrada*

**100.** Ao acolher os jovens em casas de formação ou seminários, é importante verificar um enraizamento suficiente numa comunidade, uma estabilidade nas relações de amizade com os pares, no compromisso de estudar ou trabalhar, em contacto com a pobreza e o sofrimento. . No acompanhamento espiritual é decisivo começar a oração e o trabalho interior, aprendendo primeiro o discernimento na vida, também através de formas de renúncia e ascetismo. Celibato pelo Reino (cfr. *Mt 19,12*) deve ser entendido como um dom a ser reconhecido e verificado em liberdade, alegria, gratuidade e humildade, antes da admissão às ordens ou primeira profissão. A contribuição da psicologia deve ser entendida como uma ajuda para o amadurecimento afetivo e a integração da personalidade, para ser incluída no itinerário educacional de acordo com a ética profissional e o respeito pela liberdade efetiva daqueles em formação. A figura do principal ou de quem é responsável pela formação torna-se cada vez mais importante para unificar o processo de formação, para chegar a uma visão realista em consulta com todos os envolvidos na educação e decidir com relação à possibilidade de interromper o processo de formação ajudando a avançar outro caminho vocacional.

Uma vez que a fase inicial de treinamento, deve assegurar a formação permanente e coaching de sacerdotes, consagrados e consagradas, especialmente os mais jovens. Estes são frequentemente confrontados com desafios e responsabilidades desproporcionados. A tarefa de acompanhá-los não é apenas de delegados especiais, mas deve ser exercida pessoalmente por bispos e superiores.

#### **Acompanhantes de qualidade**

##### *Chamado para acompanhar*

**101.** De muitas maneiras, os jovens nos pediram para qualificar a figura dos companheiros. O serviço de acompanhamento é uma missão genuína, que solicita a disponibilidade apostólica daqueles que o fazem. Como o diácono Filipe, o companheiro é chamado a obedecer ao chamado do Espírito saindo e abandonando o cercado dos muros de Jerusalém, figura da comunidade cristã, para ir a um lugar deserto e inóspito, talvez perigoso, onde trabalhar arduamente para perseguir uma carruagem. Atingido, você deve encontrar uma maneira de entrar em contato com o viajante estrangeiro, para criar demanda que talvez espontaneamente nunca teria sido formulada (cfr. *Actos 8,26-40*). Em suma, acompanhar requer que você se torne disponível, do Espírito do Senhor e daqueles que são acompanhados, com todas as suas qualidades e habilidades, e então tenha a coragem de ficar de lado com humildade.

##### *O perfil do acompanhante*

**102.** Um bom companheiro é uma pessoa equilibrada, escuta, fé e oração, que se mediu com suas próprias fraquezas e fragilidades. Por isso, sabe acolher os jovens que acompanha, sem moralizar e sem falsas indulgências. Quando necessário, também pode oferecer a palavra de correção fraterna.

A consciência que acompanha é uma missão que requer raízes profundas na vida espiritual, o ajudará a se manter livre com os jovens que acompanha: respeitará o resultado de sua jornada, sustentando-os com a oração e regozijando-se com os frutos que o Espírito produz naqueles que eles abrem seus corações, sem tentar impor sua vontade e preferências. Igualmente, será capaz de se colocar a serviço, em vez de ocupar o centro da cena e assumir atitudes possessivas e manipuladoras que criam dependência e não liberdade nas pessoas. Esse profundo respeito também será a melhor garantia contra os riscos de plágio e abuso de todos os tipos.

#### *A importância do treinamento*

**103.** Para realizar seu serviço, o companheiro precisará cultivar sua vida espiritual, nutrindo a relação que o liga àquele que lhe atribuiu a missão. Ao mesmo tempo, ele precisará sentir o apoio da comunidade eclesial a que pertence. Será importante que ele receba treinamento específico para esse ministério em particular e que ele também possa se beneficiar de acompanhamento e supervisão.

Finalmente, deve-se recordar que as características que caracterizam o nosso ser Igreja, que trazem grande apreço aos jovens, são a disponibilidade e a capacidade de trabalhar em *equipe*: assim, somos mais significativos, eficazes e incisivos na formação dos jovens. Esta competência no trabalho comunitário requer o amadurecimento de virtudes relacionais específicas: a disciplina de ouvir e a capacidade de abrir espaço para outro, a prontidão no perdão e a disposição de se envolver em uma verdadeira espiritualidade de comunhão.

## **CAPÍTULO IV**

### **A ARTE DE DISCERNIR**

#### **A Igreja, ambiente para discernir**

##### *Uma constelação de significados na variedade de tradições espirituais*

**104.** O acompanhamento vocacional é uma dimensão fundamental de um processo de discernimento por parte da pessoa que é chamada a escolher. O termo "discernimento" é usado em uma pluralidade de significados, embora conectados uns aos outros. Em um sentido mais geral, o discernimento indica o processo no qual decisões importantes são tomadas; num segundo sentido, mais próprio da tradição cristã e sobre a qual nos deteremos particularmente, corresponde à dinâmica espiritual através da qual uma pessoa, um grupo ou uma comunidade tenta reconhecer e aceitar a vontade de Deus no concreto da sua situação: o que é manter o que é bom "(1 *Thess* 05:21). Como atenção para reconhecer a voz do Espírito e acolher seu chamado, o discernimento é uma dimensão essencial do estilo de vida de Jesus, uma atitude básica muito mais do que um ato pontual.

Ao longo da história da Igreja, as diferentes espiritualidades enfrentaram o tema do discernimento, com diferentes ênfases também em relação às diferentes sensibilidades carismáticas e épocas históricas. Durante o Sínodo reconhecemos alguns elementos comuns, que não eliminam a diversidade de línguas: a presença de Deus na vida e na história de cada pessoa; a possibilidade de reconhecer a ação; o papel da oração, da vida sacramental e do ascetismo; o confronto contínuo com as exigências da Palavra de Deus; liberdade em relação às certezas adquiridas; verificação constante com a vida diária; a importância do acompanhamento adequado.

##### *O retorno constitutivo à Palavra e à Igreja*

**105.** À medida que a '*atitude interior* que está enraizada em um *ato de fé*' (FRANCIS, *Discurso à Congregação Geral da 1ª Assembléia XV Geral do Sínodo dos Bispos*, 03 de outubro de 2018), o discernimento refere-se constitutivamente à Igreja, cuja

missão é fazer com que cada homem e mulher encontre o Senhor que já está trabalhando em suas vidas e em seus corações.

O contexto da comunidade eclesial promove um clima de confiança e liberdade na busca da própria vocação em um ambiente de recolhimento e oração; oferece oportunidades concretas para a releitura da própria história e a descoberta dos próprios dons e vulnerabilidades à luz da Palavra de Deus; permite que você lide com testemunhas que incorporam diferentes opções de vida. Também o encontro com os pobres solicita o aprofundamento do que é essencial na existência, enquanto os Sacramentos - em particular a Eucaristia e a Reconciliação - nutrem e apoiam aqueles que se propuseram a descobrir a vontade de Deus.

O horizonte da comunidade está sempre implicado em todo discernimento, nunca redutível apenas à dimensão individual. Ao mesmo tempo, todo discernimento pessoal desafia a comunidade, instando-a a ouvir o que o Espírito lhe sugere através da experiência espiritual de seus membros: como todo crente, a Igreja está sempre em discernimento.

### Consciência no discernimento

#### *Deus fala ao coração*

**106.** O discernimento chama a atenção para o que acontece no coração de todo homem e mulher. Nos textos bíblicos o termo "coração" é usado para indicar o ponto central da interioridade da pessoa, onde ouvir a Palavra que Deus constantemente dirige a eles torna-se um critério para avaliar a vida e as escolhas (veja *Sal* 139). A Bíblia considera a dimensão pessoal, mas ao mesmo tempo enfatiza a dimensão da comunidade. Mesmo o "novo coração" prometido pelos profetas não é um dom individual, mas diz respeito a todo o Israel, em cuja tradição e história salvífica o crente está inserido (ver *Ez* 36 : 26-27). Os Evangelhos continuam na mesma linha: Jesus insiste na importância da interioridade e coloca no coração o centro da vida moral (ver *Mt* 15,18-20).

#### *A ideia cristã de consciência*

**107.** O apóstolo Paulo enriquece o que a tradição bíblica elaborou em relação ao coração relacionando-o ao termo "consciência", que ele assume da cultura de seu tempo. É na consciência que reunimos o fruto do encontro e da comunhão com Cristo: uma transformação salvadora e a recepção de uma nova liberdade. A tradição cristã insiste em consciência como um lugar privilegiado de especial intimidade com Deus e com o encontro com ele, em que a sua voz é esta: "A consciência é o núcleo mais secreto e seu santuário, onde ele está sozinho com Deus, cuja voz ressoa na intimidade" (*Gaudium et spes* n. 16). Essa consciência não coincide com o sentimento imediato e superficial, nem com uma "autoconsciência": ela atesta uma presença transcendente, que cada um encontra em sua própria interioridade, mas que ele não possui.

#### *A formação da consciência*

**108.** Para formar a consciência é a viagem de uma vida onde você aprende a nutrir os mesmos sentimentos de Jesus Cristo, tendo os critérios de suas decisões e intenções de suas ações (cfr. *Fil* 2,5). A fim de alcançar a dimensão mais profunda da consciência, de acordo com a visão cristã, é importante cuidar do interior que inclui tempos de silêncio, contemplação orante e escuta da Palavra, o apoio da prática sacramental e o ensinamento da Igreja. Ele também deve ser uma prática habitual do bem, verificada no exame de consciência: um exercício em que não é só para identificar os pecados, mas também para reconhecer o trabalho de Deus em nossa experiência diária, nos acontecimentos da história e culturas em que inserimos no testemunho de muitos outros homens e mulheres que nos precederam ou nos acompanham com sua sabedoria. Tudo isso ajuda a crescer na virtude da



prudência, articulando a orientação global da existência com escolhas concretas, na serena consciência de seus dons e limites. O jovem Salomão pediu este presente mais do que qualquer outra coisa (veja *1King* 3,9).

#### *Consciência eclesial*

**109.** A consciência de todo crente em sua dimensão mais pessoal está sempre em relação com a consciência eclesial. É somente através da mediação da Igreja e sua tradição de fé que podemos acessar a face autêntica de Deus revelada em Jesus Cristo. O discernimento espiritual, portanto, apresenta-se como o trabalho sincero da consciência, em seu compromisso de conhecer o bem possível sobre o qual decidir com responsabilidade no correto exercício da razão prática, dentro e à luz do relacionamento pessoal com o Senhor Jesus.

#### *A prática do discernimento*

##### *Familiaridade com o Senhor*

**110.** Como encontro com o Senhor que se faz presente na intimidade do coração, o discernimento pode ser entendido como uma autêntica forma de oração. É por isso que requer tempo adequado para a meditação, tanto na regularidade da vida cotidiana como em momentos privilegiados, como retiros, cursos de exercícios espirituais, peregrinações, etc. Um discernimento sério alimenta todas as ocasiões de encontro com o Senhor e aprofunda a familiaridade com ele, nas várias formas com que se faz presente: os Sacramentos, e em particular a Eucaristia e a Reconciliação; escutando e meditando na Palavra de Deus, a *lectio divina* na comunidade; a experiência fraterna da vida comum; o encontro com os pobres com quem o Senhor Jesus se identifica.

##### *As disposições do coração*

**111.** Abrir-se a ouvir a voz do Espírito requer disposições interiores precisas: a primeira é a atenção do coração, favorecida por um silêncio e um esvaziamento que requer ascetismo. Igualmente importante é a consciência, a auto-aceitação e o arrependimento, combinados com a disposição de colocar ordem na própria vida, abandonando o que deveria ser um obstáculo e recuperando a liberdade interior necessária para fazer escolhas guiadas apenas pelo Espírito Santo. O bom discernimento também exige atenção aos movimentos do coração, crescendo na capacidade de reconhecê-los e dar-lhes um nome. Finalmente, o discernimento requer coragem para se engajar na luta espiritual, pois não haverá falta de tentações e obstáculos que o maligno coloca em nosso caminho.

##### *O diálogo que acompanha*

**112.** Diferentes tradições espirituais concordam que bom discernimento requer confronto regular com orientação espiritual. Realizar as próprias experiências de maneira autêntica e pessoal promove o esclarecimento. Ao mesmo tempo, o acompanhante assume uma função essencial de confrontação externa, tornando-se o mediador da presença materna da Igreja. Essa é uma função delicada mencionada no capítulo anterior.

##### *A decisão e confirmação*

**113.** O discernimento como dimensão do estilo de vida de Jesus e seus discípulos permite processos concretos que visam sair da indeterminação assumindo a responsabilidade pelas decisões. Os processos de discernimento, portanto, não podem durar indefinidamente, tanto nos casos de caminhos pessoais, tanto comunitários quanto institucionais. A decisão segue uma fase igualmente fundamental de implementação e verificação na vida diária. Portanto, será essencial continuar em uma fase de escuta atenta das ressonâncias internas, a fim de captar a voz do Espírito. A comparação com a concretude tem uma importância específica nesse estágio.

### **PARTE III**

## «INÍCIO SEM FRONTEIRAS»

**114.** *"E eles disseram um ao outro:" Nossos corações não queimaram dentro de nós enquanto ele estava conversando conosco no caminho, quando ele nos explicou as Escrituras? " Eles partiram sem demora e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros que estavam com eles, que disseram: "Verdadeiramente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" E eles narraram o que aconteceu ao longo do caminho e como eles o reconheceram ao partir o pão " ( Lc 24 : 32-35).*

Ouvindo a Palavra, passamos à alegria de um encontro que enche o coração, dá sentido à existência e infunde uma nova energia. Os rostos iluminam-se e a jornada retoma o seu vigor: é a luz e a força da resposta vocacional que se torna uma missão para a comunidade e para o mundo inteiro. Sem demora e sem medo, os discípulos retornam em seus passos para alcançar os irmãos e testemunhar seu encontro com Jesus ressuscitado.

### Uma jovem igreja

#### *Um ícone de ressurreição*

**115.** Em continuidade com a inspiração pascal de Emaús, o ícone de Maria Madalena (ver *Jo 20.1-18*) ilumina o caminho que a Igreja quer realizar com e para os jovens como fruto deste Sínodo: um caminho de ressurreição que leva ao anúncio e à missão. Habitada por um profundo desejo do Senhor, desafiando as trevas da noite, Maria Madalena corre de Pedro e do outro discípulo; seu movimento desencadeia o deles, sua dedicação feminina antecipa o caminho dos apóstolos e abre o caminho para eles. Na madrugada daquele dia, a primeira da semana, vem a surpresa do encontro: Maria procurou porque amava, mas descobre porque é amada. O Ressuscitado é reconhecido chamando-a pelo nome e pede que ela não o detenha, porque o seu Corpo Ressuscitado não é um tesouro a ser aprisionado, mas um Mistério a ser compartilhado. Assim ela se torna o primeiro discípulo missionário, o apóstolo dos apóstolos. Curado de suas feridas (cf. *Lc 8 : 2* ) e testemunho da ressurreição, é a imagem da jovem Igreja que sonhamos.

#### *Andando com jovens*

**116.** A paixão de buscar a verdade, a maravilha com a beleza do Senhor, e a capacidade de compartilhar a alegria de viver até hoje nos corações de muitos jovens que são membros vivos da Igreja. Portanto, não se trata de fazer algo "por eles", mas de viver em comunhão "com eles", crescendo juntos na compreensão do Evangelho e na busca das formas mais autênticas de vivê-lo e testemunhá-lo. A participação responsável dos jovens na vida da Igreja não é opcional, mas uma necessidade de vida batismal e um elemento indispensável para a vida de toda comunidade. Os esforços e a fragilidade dos jovens ajudam-nos a ser melhores, suas perguntas nos desafiam, suas dúvidas nos desafiam sobre a qualidade de nossa fé. Mesmo suas críticas são necessárias,

#### *O desejo de alcançar todos os jovens*

**117.** Durante o Sínodo que sempre questionado sobre os jovens que têm em mente não apenas aqueles que fazem parte da Igreja e trabalhando ativamente nela, mas também todos aqueles que têm outras visões da vida, professam outras fés ou declarar-se horizonte religiosa estrangeira. Todos os jovens, ninguém excluído, estão no coração de Deus e, portanto, também no coração da Igreja. Mas reconhecemos francamente que nem sempre esta declaração que ressoa em nossos lábios é uma expressão real para a nossa ação pastoral, muitas vezes permanecem fechados em nossos ambientes, onde sua voz não está chegando, e estamos dedicados a atividades menos exigentes e mais gratificante, sufocando a preocupação saudável cuidado pastoral que nos tira da nossa alegada segurança. No entanto, o Evangelho nos pede para ousar e queremos fazê-lo sem presunção e sem proselitismo,

#### *Conversão espiritual, pastoral e missionária*

**118.** O Papa Francisco recorda-nos muitas vezes que isso não é possível sem uma viagem séria de conversão. Estamos conscientes de que este não é apenas para dar origem a novas actividades e não quero escrever "planos expansionistas apostólicas, meticuloso e bem desenhado, típico dos derrotados geral" (FRANCIS, *Evangelii gaudium*, 96). Sabemos que, para sermos críveis, devemos viver uma reforma da Igreja, que envolve a purificação do coração e mudanças de estilo. A Igreja deve realmente permitir-se ser moldada pela Eucaristia, que celebra como a culminação e fonte de sua vida: a forma de um pão feito de muitos ouvidos e quebrado para a vida do mundo. Fruto deste Sínodo, a escolha que o Espírito nos inspirou através da escuta e do discernimento é caminhar com os jovens, indo a todos para testemunhar o amor de Deus, podemos descrever este processo falando da sinodalidade para a missão, isto é, sinodalidade missionária: "O estabelecimento de uma Igreja sinodal é um pressuposto indispensável para um novo impulso missionário que envolve todo o povo de Deus" 1. Esta é a profecia do Concílio Vaticano II, a sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio »(FRANCISCA, *Discurso pelas Comemorações dos 50 anos da instituição do Sínodo dos Bispos*, 17 de outubro de 2015). Estamos convencidos de que esta escolha, fruto da oração e da discussão, permitirá que a Igreja, pela graça de Deus, seja e apareça mais claramente como a "juventude do mundo".

## **CAPÍTULO I**

### **A SINDODALIDADE MISSIONÁRIA DA IGREJA**

#### **Um dinamismo constitutivo**

*Os jovens nos pedem para caminhar juntos*

**119.** A Igreja como um todo, no momento em que este Sínodo escolheu lidar com os jovens, fez uma opção muito específica: considerar esta missão uma prioridade pastoral histórica na qual investir tempo, energia e recursos. Desde o início do caminho de preparação, os jovens expressaram o desejo de se envolver, apreciar e sentir-se co-protagonistas da vida e missão da Igreja. Neste Sínodo, nós sentimos que a co-responsabilidade vivida com jovens cristãos é uma fonte de profunda alegria também para os bispos. Reconhecemos nesta experiência um fruto do Espírito que renova continuamente a Igreja e a chama a praticar a sinodalidade como forma de ser e agir, promovendo a participação de todos os batizados e das pessoas de boa vontade, cada um de acordo com sua idade, estado de vida e vocação. Neste Sínodo, experimentamos que a colegialidade que une os bispos *cum Petro et sub Petro* em solicitude pelo Povo de Deus é chamado a articular-se e enriquecer-se através da prática da sinodalidade em todos os níveis.

*O processo sinodal continua*

**120.** O final da montagem e o documento que coleta os frutos não fecham o processo sinodal, mas constituem um estágio. Desde as condições concretas, as possibilidades reais e as necessidades urgentes dos jovens são muito diferentes entre países e continentes, mesmo na fé comum, convidamos as Conferências Episcopais e as Igrejas particulares a continuar este caminho, engajando-se em processos de discernimento comunitário que eles também incluem aqueles que não são bispos em deliberações, como fez este Sínodo. O estilo desses caminhos eclesiais deve incluir a escuta fraterna e o diálogo intergeracional, com o objetivo de desenvolver orientações pastorais particularmente atentas aos jovens marginalizados e àqueles que têm pouco ou nenhum contato com as comunidades eclesiais.

*A forma sinodal da igreja*

**121.** A experiência vivida conscientizou os participantes sinodais da importância de uma forma sinodal da Igreja para o anúncio e transmissão da fé. A participação dos jovens ajudou a "despertar" a sinodalidade, que é uma "dimensão constitutiva da Igreja". [...] Como

São João Crisóstomo, "igreja e Sínodo são sinônimos" - porque a Igreja não é outro senão a "união" do rebanho de Deus nos caminhos da história reunião para Cristo, o Senhor "(FRANCIS, *Endereço para a Comemoração do 50º aniversário do estabelecimento do Sínodo dos Bispos* 17 de outubro de 2015). A sinodalidade caracteriza tanto a vida como a missão da Igreja, que é o povo de Deus formado por jovens e idosos, homens e mulheres de todas as culturas e horizontes, e o corpo de Cristo, no qual somos membros uns dos outros, começando daqueles que são marginalizados e pisoteados. Durante os intercâmbios e através dos testemunhos, o Sínodo trouxe algumas características fundamentais de um estilo sinodal, para o qual somos chamados a converter.

**122.** É nos relacionamentos - com Cristo, com os outros, na comunidade - que a fé é transmitida. Também em vista da missão, a Igreja é chamada a assumir uma face relacional que enfoca a escuta, o acolhimento, o diálogo, o discernimento comum em um processo que transforma a vida daqueles que nele participam. "A Igreja Sinodal é uma Igreja da escuta, na consciência de que ouvir" é mais do que sentir ". É uma escuta mútua em que todos têm algo a aprender. Pessoas fiéis, Colégio Episcopal, Bispo de Roma: um ouvindo os outros; e todos ouvindo o Espírito Santo, o "Espírito da verdade" ( Jo 14,17), para saber o que ele "diz às Igrejas" ( *Apocalipse 2: 7*) "(FRANCESCO, *Discurso pela comemoração do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos* , 17 de outubro de 2015). Deste modo, a Igreja apresenta-se como a "tenda da conferência" na qual a Arca da Aliança é preservada (ver *Ex 25*): uma Igreja dinâmica e comovente, que acompanha a caminhada, fortalecida por muitos carismas e ministérios. Assim, Deus se faz presente neste mundo.

*Uma igreja participativa e co-responsável*

**123.** Uma característica deste estilo de Igreja é a valorização dos carismas que o Espírito dá segundo a vocação e o papel de cada um dos seus membros, através de um dinamismo de co-responsabilidade. Para ativá-lo, é necessária uma conversão do coração e uma disposição para ouvir uns aos outros, o que cria um sentimento comum eficaz. Animado por este espírito, podemos avançar para uma Igreja participativa e responsável, capaz de valorizar a riqueza das variedades tornando-se, aceitando com gratidão a contribuição dos fiéis leigos, incluindo jovens e mulheres do sexo masculino consagrada e de vida feminina e de grupos, associações e movimentos. Ninguém deve ser colocado ou posto de lado. Esta é a maneira de evitar o clericalismo, que exclui muitos dos processos de tomada de decisão,

O Sínodo pede para tornar efetiva e ordinária a participação activa dos jovens nos lugares de co-responsabilidade das Igrejas particulares, bem como nos organismos das Conferências Episcopais e da Igreja universal. Ele também pediu que a atividade do Gabinete da Juventude do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida seja fortalecida através do estabelecimento de um corpo representativo de jovens a nível internacional.

*Processos de discernimento comunitários*

**124.** A experiência de "caminhar juntos" como povo de Deus nos ajuda a entender melhor o significado da autoridade em termos de serviço. Os pastores são obrigados a aumentar a colaboração no testemunho e na missão e a acompanhar os processos de discernimento da comunidade para interpretar os sinais dos tempos à luz da fé e sob a direção do Espírito, com a contribuição de todos os membros da comunidade. , a partir daqueles nas margens. Os líderes eclesiais com essas capacidades precisam de treinamento específico em sinodalidade. Deste ponto de vista, parece promissor estruturar cursos de formação comuns entre jovens leigos, jovens religiosos e seminaristas, em particular no que diz respeito a questões como o exercício da autoridade ou o trabalho em *equipa*.

Um estilo para a missão

### *Comunhão missionária*

**125.** A vida sinodal da Igreja é essencialmente orientada para a missão: é "o sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de toda a raça humana" (*Lumen gentium*, n.1), até ao dia de hoje. que Deus será "tudo em todos" (1 *Coríntios* 15:28). Os jovens, abertos ao Espírito, podem ajudar a Igreja a realizar a passagem pascal da saída "do" eu "individualisticamente entendido ao eclesial" nós ", onde cada" eu "sendo revestido de Cristo (cf. *Gal* 2,20) , vive e caminha com irmãos e irmãs como sujeito responsável e ativo na única missão do povo de Deus "(COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *Sinodalidade na vida e missão da Igreja*2 de março de 2018, n. 107). A mesma passagem, através do impulso do Espírito e com a orientação dos Pastores, deve ocorrer para a comunidade cristã, chamada da auto-referencialidade do eu de nossa autopreservação para o serviço de um "nós" inclusivo toda a família humana e toda a criação.

### *Uma missão no diálogo*

**126.** Essa dinâmica fundamental tem conseqüências definidas no modo de realizar a missão junto aos jovens, o que requer a abertura, franca e sem compromisso, de um diálogo com todos os homens e mulheres de boa vontade. Como afirmado por São Paulo VI:

«A Igreja faz uma palavra; a Igreja se torna uma mensagem; a Igreja fala "(*Ecclesiam suam*, nº 67). Em um mundo marcado pela diversidade de povos e pela variedade de culturas, "caminhar juntos" é fundamental para dar credibilidade e efetividade a iniciativas de solidariedade, integração, promoção da justiça e mostrar o que é uma cultura de encontro. e de gratuidade.

Apenas os jovens, que vivem diariamente em contato com seus pares de outras confissões, religiões, crenças e culturas cristãs, estimulam toda a comunidade cristã a viver o ecumenismo e o diálogo inter-religioso. Isso requer a coragem da *parrhesia* em falar e a da humildade em escutar, assumindo a ascese - e algumas vezes o martírio - que isso implica.

### *Para as periferias do mundo*

**127.** A prática do diálogo e a busca de soluções compartilhadas representam uma prioridade clara em uma época em que os sistemas democráticos são desafiados por baixos níveis de participação e uma influência desproporcional de pequenos grupos de interesse que não têm uma ampla resposta na população. , com o perigo reducionista, tecnocrático e autoritarista. A fidelidade ao Evangelho guiará este diálogo em busca de como responder ao duplo grito dos pobres e da terra (ver FRANCESCO, *Laudato si '*).n. 49), para a qual os jovens mostram particular sensibilidade, inserindo nos processos sociais a inspiração dos princípios da doutrina social: a dignidade da pessoa, o destino universal dos bens, a opção preferencial pelos pobres, a primazia da solidariedade, a atenção à subsidiariedade, ao cuidado do lar comum. Nenhuma vocação dentro da Igreja pode ser colocada fora desse dinamismo comunitário de saída e diálogo, e por isso todo esforço acompanhante é chamado a medir-se contra este horizonte, reservando uma atenção privilegiada aos mais pobres e vulneráveis.

## **CAPÍTULO II**

### **ANDANDO JUNTO NO DIÁRIO**

#### *Das estruturas aos relacionamentos*

#### *Da delegação ao envolvimento*

**128.** A sinodalidade missionária não é apenas sobre a Igreja em um nível universal. A necessidade de caminhar juntos, dando um verdadeiro testemunho de fraternidade em uma vida comunitária renovada e mais evidente, diz respeito sobretudo às comunidades individuais. Por isso, é necessário despertar em toda realidade local a consciência de que



somos o povo de Deus, responsável pela encarnação do Evangelho em diferentes contextos e em todas as situações cotidianas. Isso implica deixar a lógica da delegação que afeta tanto a ação pastoral.

Por exemplo, podemos nos referir aos caminhos catequéticos em preparação para os sacramentos, que constituem uma tarefa que muitas famílias confiam inteiramente à paróquia. Essa mentalidade tem como consequência que as crianças se arriscam a entender a fé não como uma realidade que ilumina a vida cotidiana, mas como um conjunto de noções e regras que pertencem a uma área separada de sua existência. Em vez disso, precisamos caminhar juntos: a paróquia precisa da família para fazer com que os jovens experimentem o realismo cotidiano da fé; a família vice-versa precisa do ministério dos catequistas e da estrutura paroquial para oferecer às crianças uma visão mais orgânica do cristianismo, introduzi-las na comunidade e abri-las a horizontes mais amplos. Portanto, não é suficiente ter estruturas, se relações autênticas não se desenvolvem nelas; é a qualidade dessas relações, na verdade, que evangeliza.

#### *A renovação da paróquia*

**129.** A paróquia está necessariamente envolvida neste processo, assumindo a forma de uma comunidade mais generativa, um ambiente a partir do qual a missão se irradia até ao fim. Nesta particular conjuntura histórica surgem vários sinais que mostram que, em vários casos, não corresponde às necessidades espirituais dos homens do nosso tempo, sobretudo por causa de alguns fatores, que mudaram o estilo de vida das pessoas. De fato, vivemos em uma cultura "sem fronteiras", marcada por uma nova relação espaço-temporal, também por causa da comunicação digital, e caracterizada pela mobilidade contínua. Neste contexto, uma visão da ação paroquial delimitada apenas por fronteiras territoriais e incapaz de interceptar os fiéis, e especialmente os jovens, com propostas diversificadas; aprisionaria a paróquia numa imobilidade inaceitável e numa preocupante repetição pastoral. Por isso, é necessário repensar pastoralmente a paróquia, numa lógica de co-responsabilidade eclesial e de zelo missionário, desenvolvendo sinergias no território. Só assim pode aparecer um ambiente significativo que intercepta a vida dos jovens.

#### *Estruturas abertas e decifráveis*

**130.** Na mesma direção de maior abertura e partilha é importante que as comunidades individuais se questionem para ver se os estilos de vida e o uso das estruturas transmitem aos jovens um testemunho legível do Evangelho. A vida privada de muitos padres, freiras, religiosos e bispos é, sem dúvida, sóbria e comprometida com o povo; mas é quase invisível para a maioria das pessoas, especialmente para os jovens. Muitos deles acham que nosso mundo eclesial é complexo de decifrar; eles são mantidos à distância dos papéis que desempenhamos e dos estereótipos que os acompanham. Vamos tornar nossa vida cotidiana, em todas as suas expressões, mais acessível. A proximidade efetiva, o compartilhamento de espaços e atividades criam as condições para uma comunicação autêntica, livre de preconceitos.

#### **Vida comunitária**

##### *Um mosaico de rostos*

**131.** Uma igreja sinodal e missionária se manifesta através de comunidades locais habitadas por muitos rostos. Desde o início a Igreja não tinha uma forma rígida e homóloga, mas desenvolveu-se como um poliedro de pessoas com diferentes sensibilidades, origens e culturas. Precisamente assim, mostrou trazer aos vasos de argila da fragilidade humana o incomparável tesouro da vida trinitária. A harmonia que é um dom do Espírito não abole as diferenças, mas concede-lhes a geração de uma riqueza sinfônica. Este encontro na única fé entre pessoas diferentes é a condição fundamental para a renovação pastoral das nossas

comunidades. Afeta a proclamação, a celebração e o serviço, isto é, sobre as áreas fundamentais da pastoral ordinária. A sabedoria das pessoas diz que "educar uma criança leva uma aldeia":

#### *A comunidade no território*

**132.** A efetiva realização de uma comunidade com muitos rostos também afeta a inserção no território, a abertura ao tecido social e o encontro com as instituições civis. Só uma comunidade unida e plural pode propor-se abertamente e levar a luz do Evangelho às áreas da vida social que hoje nos desafiam: a questão ecológica, o trabalho, o apoio familiar, a marginalização, a renovação da política, o pluralismo cultural e religiosa, o caminho para a justiça e a paz, o ambiente digital. Isso já está acontecendo em associações e movimentos eclesiais. Os jovens nos pedem para não enfrentarmos sozinhos esses desafios e dialogar com todos, não para cortar uma fatia de poder, mas para contribuir para o bem comum.

#### *Kerygma e catequese*

**133.** O anúncio de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, que nos revelou o Pai e deu o Espírito, é a vocação fundamental da comunidade cristã. É parte deste anúncio que convidamos os jovens a reconhecer os sinais do amor de Deus em suas vidas e a descobrir a comunidade como um lugar de encontro com Cristo. Este anúncio constitui a base, sempre para reviver, da catequese dos jovens e dá-lhe uma qualidade querigmática (ver FRANCESCO, *Evangelii gaudium*, n.º 164). O compromisso de oferecer itinerários contínuos e orgânicos que possam ser integrados deve ser mantido vivo: um conhecimento vivo de Jesus Cristo e do seu Evangelho, a capacidade de ler com fé a sua própria experiência e os acontecimentos da história, um acompanhamento à oração e à celebração litúrgica, a introdução ao *Lectio divina* e apoio ao testemunho da caridade e promoção da justiça, propondo assim uma autêntica espiritualidade juvenil.

Os itinerários catequéticos mostram a íntima conexão da fé com a experiência concreta de cada dia, com o mundo de sentimentos e vínculos, com as alegrias e decepções experimentadas no estudo e no trabalho; eles sabem como integrar a doutrina social da Igreja; eles estão abertos às linguagens da beleza, da música e das diferentes expressões artísticas, e às formas de comunicação digital. As dimensões de corporeidade, afetividade e sexualidade devem ser bem consideradas, uma vez que há um profundo entrelaçamento entre a educação na fé e a educação no amor. Em suma, a fé deve ser entendida como uma prática, isto é, como uma forma de habitar o mundo.

É urgente que a catequese dos jovens é renovado compromisso com as linguagens e metodologias, sem nunca perder de vista o essencial, ou seja, o encontro com Cristo, que é o coração da catequese. Eles receberam *YouCat*, *DoCat* e instrumentos similares, sem negligenciar os catecismos produzidos pelas várias Conferências Episcopais. Um compromisso renovado também é necessário para os catequistas, que muitas vezes são jovens a serviço de outros jovens, quase seus pares. É importante cuidar adequadamente de sua formação e assegurar que seu ministério seja melhor reconhecido pela comunidade.

#### *A centralidade da liturgia*

**134.** A celebração eucarística é geradora da vida da comunidade e da sinodalidade da Igreja. É um lugar para a transmissão da fé e formação para a missão, em que é evidente que a comunidade vive pela graça e não pelo trabalho de suas próprias mãos. Com as palavras da tradição oriental, podemos afirmar que a liturgia está se reunindo com o Servo Divino que envolve nossas feridas e prepara para nós o banquete da Páscoa, enviando-nos a fazer o mesmo com nossos irmãos e irmãs. Portanto, deve-se reafirmar claramente que o compromisso de celebrar com nobre simplicidade e com o envolvimento dos vários ministérios leigos constitui um momento essencial na conversão missionária da Igreja. Os

jovens mostraram que eram capazes de apreciar e viver celebrações intensamente autênticas em que a beleza dos signos, o cuidado da pregação e o envolvimento da comunidade realmente falam de Deus, devemos, portanto, encorajar sua participação ativa, mas mantendo viva a maravilha do Mistério; para satisfazer sua sensibilidade musical e artística, mas para ajudá-los a entender que a liturgia não é puramente uma expressão de si mesma, mas uma ação de Cristo e da Igreja. Igualmente importante é acompanhar os jovens para descobrir o valor da adoração eucarística como uma extensão da celebração, para viver a contemplação e a oração silenciosa. mas uma ação de Cristo e da Igreja. Igualmente importante é acompanhar os jovens para descobrir o valor da adoração eucarística como uma extensão da celebração, para viver a contemplação e a oração silenciosa.

**135.** A grande importância, nos caminhos da fé, também tem a prática do sacramento da Reconciliação. Os jovens precisam se sentir amados, perdoados, reconciliados e ter um anseio secreto pelo abraço misericordioso do Pai. É por isso que é essencial que os sacerdotes ofereçam disponibilidade generosa para a celebração deste sacramento. As celebrações penitenciais comunitárias ajudam os jovens a abordarem a confissão individual e a explicitar a dimensão eclesial do sacramento.

**136.** Em muitos contextos, a piedade popular desempenha um papel importante no acesso dos jovens à vida de fé de um modo prático, sensível e imediato. Valorizando a linguagem do corpo e a participação afetiva, a piedade popular traz consigo o desejo de entrar em contato com o Deus que salva, muitas vezes através da mediação da Mãe de Deus e dos santos.

A peregrinação é para os jovens uma experiência de viagem que se torna uma metáfora da vida e da Igreja: contemplando a beleza da criação e da arte, vivendo a fraternidade e unindo-se ao Senhor em oração, trazendo as melhores condições de discernimento.

#### *A generosidade da diaconia*

**137.** Os jovens podem ajudar a renovar o estilo das comunidades paroquiais e construir uma comunidade fraterna próxima aos pobres. Os pobres, os jovens abandonados, os mais sofredores, podem tornar-se o princípio da renovação comunitária. Eles devem ser reconhecidos como sujeitos de evangelização e nos ajudar a nos libertar do mundanismo espiritual. Muitas vezes os jovens são sensíveis à dimensão da *diaconia*. Muitos estão ativamente envolvidos no voluntariado e encontram o caminho para encontrar o Senhor em serviço. Assim, a dedicação a este último torna-se verdadeiramente uma prática de fé, na qual aprendemos o amor "perdido" que está no centro do Evangelho e que é o fundamento de toda a vida cristã. Os pobres, os pequeninos, os doentes, os idosos são a carne do Cristo sofredor: por isso, colocar-se ao seu serviço é uma maneira de encontrar o Senhor e um espaço privilegiado para discernir seu chamado. Uma abertura particular é necessária, em diferentes contextos, para migrantes e refugiados. Com eles devemos trabalhar para a recepção, proteção, promoção e integração. A inclusão social dos pobres faz da Igreja o lar da caridade.

#### **Pastoral juvenil em chave vocacional**

##### *A Igreja, um lar para jovens*

**138.** Só um cuidado pastoral capaz de se renovar a partir do cuidado das relações e da qualidade da comunidade cristã será significativo e atraente para os jovens. A Igreja poderá, assim, apresentar-se a eles como um lar acolhedor, caracterizado por uma atmosfera familiar de confiança e confiança. O anseio de fraternidade, tantas vezes emergiu de ouvir os jovens

sinodal, pedindo a Igreja a ser "a mãe de todos lar de muitos" (FRANCIS, *Evangelii gaudium* ., N 287): a tarefa do ministério é levar a história maternidade universal da Igreja através de gestos concretos e proféticos de alegre e acolhedor todos os dias que o tornam um lar para jovens.

#### *A animação vocacional da pastoral*

**139.** A vocação é o fulcro em torno do qual todas as dimensões da pessoa estão integradas. Este princípio diz respeito não apenas ao crente individual, mas também ao cuidado pastoral como um todo. Por isso, é muito importante esclarecer que somente na dimensão vocacional toda a pastoral pode encontrar um princípio unificador, porque nela encontra sua origem e seu cumprimento. Em caminhos de conversão pastoral no lugar para que ele não pedir para fortalecer a pastoral vocacional como um setor separado e independente, mas para animar todo o ministério da Igreja apresentando de forma eficaz a multiplicidade das vocações. De fato, o propósito da pastoral é ajudar cada um de nós, através de um caminho de discernimento, a alcançar a "medida da plenitude de Cristo" ( *Ef* 4:13).

#### *Um ministério vocacional para jovens*

**140.** Desde o início da jornada do Sínodo, a necessidade de qualificar vocacionalmente o ministério de jovens emergiu fortemente. Desse modo, emergem as duas características indispensáveis de um cuidado pastoral para as jovens gerações: é "jovem", porque seus destinatários estão naquela idade singular e irrepetível da vida que é a juventude; é "vocacional", porque a juventude é a época privilegiada das escolhas de vida e da resposta ao chamado de Deus. A "vocacionalidade" do ministério de jovens não deve ser entendida de maneira exclusiva, mas intensiva. Deus chama a todas as idades da vida - desde o ventre até a velhice -, mas a juventude é o momento privilegiado da escuta, da disponibilidade e aceitação da vontade de Deus.

O Sínodo encaminhar a proposta ao nível Conferência Nacional Episcopal a preparar um "diretório da juventude ministério" em termos profissionais que podem ajudar os líderes diocesanos e atores locais para qualificar a sua educação e ação com e para os jovens.

#### *Da fragmentação à integração*

**141.** Embora reconhecendo que o planeamento dos sectores pastorais é necessário para evitar a improvisação, em várias ocasiões os Padres Sinodais comunicaram o seu desconforto com uma certa fragmentação da pastoral da Igreja. Em particular, referiram-se aos vários cuidados pastorais dos jovens: pastoral juvenil, pastoral familiar, vocacional, escolar e universitário, social, cultural, caritativo, tempo livre, etc. A multiplicação de escritórios muito especializados, mas às vezes separados, não se beneficia do significado da proposta cristã. Em um mundo fragmentado que produz dispersão e multiplica associações, os jovens precisam ser ajudados a unificar a vida, a ler profundamente as experiências diárias e a discernir. Se esta é a prioridade,

#### *A relação frutífera entre os acontecimentos e a vida cotidiana*

**142.** Durante o Sínodo, em muitas ocasiões falamos sobre o Dia Mundial da Juventude, e também de muitos outros eventos que ocorrem a nível continental, nacional e diocesano, juntamente com as actividades organizadas por associações, movimentos, congregações religiosas e outros assuntos eclesiais. Estes momentos de encontro e de partilha são apreciados em quase qualquer lugar, porque eles oferecem a oportunidade de caminhar na lógica da peregrinação, para experimentar a fraternidade com todos, para compartilhar com alegria a fé e crescer na pertença à Igreja. Para muitos jovens, eles foram uma experiência de transfiguração, na qual experimentaram a beleza da face do Senhor e fizeram importantes escolhas de vida. Os melhores frutos dessas experiências estão reunidos na vida cotidiana.

### *Centros juvenis*

**143.** Espaços específicos dedicados pela comunidade cristã aos jovens, como oratórios e centros juvenis e outras estruturas similares, manifestam a paixão educativa da Igreja. Eles são declinados de muitas maneiras, mas continuam sendo áreas privilegiadas em que a Igreja se torna um lar acolhedor para adolescentes e jovens, que podem descobrir seus talentos e disponibilizá-los em serviço. Eles transmitem uma herança educacional muito rica, a ser compartilhada em larga escala, em apoio às famílias e à própria sociedade civil.

No dinamismo de uma saída de Igreja, no entanto, é necessário pensar em uma renovação criativa e flexível destas realidades, movendo-se da ideia de centros estáticos, onde os jovens podem vir à ideia de motivos em movimento pastorais com e para os jovens, capaz isto é, encontrá-los em seus lugares comuns de vida - a escola e o ambiente digital, as periferias existenciais, o mundo rural e o mundo do trabalho, a expressão musical e artística, etc. - gerar um novo tipo de apostolado mais dinâmico e ativo.

## **CAPÍTULO III**

### **UMA FATIA MISSIONÁRIA RENOVADA**

#### *Alguns desafios urgentes*

**144.** A sinodalidade é o método pelo qual a Igreja pode enfrentar velhos e novos desafios, sendo capaz de reunir e fazer do diálogo os dons de todos os seus membros, a partir dos jovens. Graças ao trabalho do Sínodo, na primeira parte deste *documento* delineamos algumas áreas nas quais é urgente lançar ou renovar a dinâmica da Igreja na realização da missão que Cristo lhe confiou, com a qual tentamos lidar de maneira mais concreta.

#### *A missão no ambiente digital*

**145.** O ambiente digital é um desafio para a Igreja em muitos níveis; Portanto, é essencial aprofundar o conhecimento de sua dinâmica e seu alcance do ponto de vista antropológico e ético. Ela exige não só o habitam e promover o seu potencial comunicativo em vista da mensagem cristã, mas também do Evangelho permeie sua cultura e sua dinâmica. Algumas experiências nesse sentido já estão em andamento e devem ser incentivadas, aprofundadas e compartilhadas. A prioridade que muitos atribuem à imagem como veículo comunicativo não pode senão questionar os modos de transmitir uma fé baseada na escuta da Palavra de Deus e na leitura das Sagradas Escrituras. Jovens cristãos, nativos digitais como seus pares, encontram aqui uma missão autêntica, na qual alguns já estão engajados.

**146.** O Sínodo espera que na Igreja se estabeleçam escritórios ou órgãos apropriados para a cultura digital e a evangelização em níveis apropriados, que, com a contribuição indispensável dos jovens, promovam a ação e reflexão eclesial neste ambiente. Entre suas funções, além de promover o intercâmbio e disseminação de boas práticas em nível pessoal e comunitário, e desenvolver ferramentas adequadas para educação e evangelização digital, também poderia gerenciar sistemas de certificação de sites católicos, para conter a disseminação de *notícias falsas*. em relação à Igreja, ou procurando maneiras de persuadir as autoridades públicas a promover políticas e ferramentas cada vez mais rigorosas para a proteção de menores na *web*.

#### *Migrantes: derrubando muros e construindo pontes*

**147.** Muitos dos migrantes são jovens. A difusão universal da Igreja oferece-lhe a grande oportunidade de fazer com que as comunidades de onde partem e as que chegam dialoguem, contribuindo para superar os medos e a desconfiança e fortalecendo os laços que as migrações se arriscam a romper. "Acolhendo, protegendo, promovendo e integrando", os quatro verbos com os quais o Papa Francisco resume as linhas de ação em favor dos migrantes, são verbos sinodais.



Implementá-los requer a ação da Igreja em todos os níveis e envolve todos os membros das comunidades cristãs. Por sua parte, os migrantes, oportunamente acompanhados, poderão oferecer recursos espirituais, pastorais e missionários às comunidades que os recebem. De particular importância é o compromisso cultural e político, a ser continuado também através de estruturas apropriadas, para lutar contra a propagação da xenofobia, o racismo e a recusa dos migrantes. Os recursos da Igreja Católica são um elemento vital na luta contra o tráfico de seres humanos, como é evidente no trabalho de muitas mulheres religiosas. O papel do *Grupo Santa Marta*, que une autoridades religiosas e policiais, é crucial e é uma boa prática para inspirar. Não se esqueça do compromisso de garantir o direito de permanecer em seu país para pessoas que não querem migrar, mas são forçadas a fazê-lo e apoiar as comunidades cristãs que a migração ameaça esvaziar.

#### *Mulheres na Igreja Sinodal*

**148.** Uma Igreja que procura viver um estilo sinodal não pode deixar de refletir sobre a condição e o papel das mulheres dentro dela e, conseqüentemente, também na sociedade. Jovens e jovens pedem com muita força. As reflexões desenvolvidas precisam ser implementadas através de um trabalho de conversão cultural corajosa e mudança na prática pastoral cotidiana. Uma área particularmente importante neste contexto é o da presença feminina nos organismos eclesiais em todos os níveis, incluindo em posições de responsabilidade e participação das mulheres na igreja processos de tomada de decisão no que respeita ao papel do Ministério ordenado. É um dever de justiça, que encontra inspiração tanto no modo como Jesus se relacionou com homens e mulheres de seu tempo,

#### *Sexualidade: uma palavra clara, livre e autêntica*

**149.** No contexto cultural atual, a Igreja luta para transmitir a beleza da visão cristã da corporeidade e da sexualidade, como emerge das Sagradas Escrituras, da Tradição e do Magistério dos últimos Papas. Portanto, uma busca por métodos mais adequados é urgentemente necessária, o que se traduz concretamente na elaboração de caminhos de treinamento renovados. É necessário propor aos jovens uma antropologia da afetividade e da sexualidade capaz de dar o valor correto à castidade, mostrando pedagogicamente o sentido mais autêntico para o crescimento da pessoa, em todos os estados da vida. É uma questão de focar a escuta empática, o acompanhamento e o discernimento, na linha indicada pelo Magistério recente. Por isso, é necessário cuidar da formação de agentes pastorais credíveis,

**150.** Há questões relativas ao corpo, afetividade e sexualidade que necessitam de uma elaboração antropológica, teológica e pastoral mais aprofundada, a ser realizada nas modalidades e níveis mais convenientes, do local ao universal. Entre estes emergem em particular aqueles relacionados com a diferença e harmonia entre identidade masculina e feminina e inclinações sexuais. Neste sentido, o Sínodo reafirma que Deus ama todas as pessoas e a Igreja também, renovando o seu compromisso contra qualquer discriminação e violência numa base sexual. Igualmente reafirma o significado antropológico crucial da diferença e reciprocidade entre homem e mulher e acredita simplista para definir a identidade das pessoas começando somente a partir de sua "orientação sexual" (Congregação para a Doutrina da Fé, *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre o cuidado pastoral das pessoas homossexuais*, 1 de outubro de 1986, n. 16).

Em muitas comunidades cristãs já existem passeios de acompanhamento na fé de pessoas homossexuais: o Sínodo recomenda encorajar estes caminhos. Dessa maneira, as pessoas são ajudadas a ler sua própria história; aderir livremente e responsabilmente ao chamado batismal; reconhecer o desejo de pertencer e contribuir para a vida da comunidade; para discernir as melhores formas para que isso aconteça. Desta forma, ajudamos todos os

jovens, ninguém excluído, a integrar cada vez mais a dimensão sexual em sua personalidade, crescendo na qualidade das relações e caminhando para o dom de si.

#### *Economia, política, trabalho, lar comum*

**151.** A Igreja está empenhada em promover uma vida social, econômica e política em nome da justiça, solidariedade e paz, tal como os jovens exigem fortemente. Isso requer coragem para dar voz àqueles que não têm voz entre os *líderes* mundiais, denunciando a corrupção, as guerras, o tráfico de armas, o tráfico de drogas e a exploração de recursos naturais e convidando aqueles que são responsáveis por sua conversão. Em uma perspectiva integral, isso não pode ser separado do compromisso com a inclusão dos caminhos mais frágeis, construindo caminhos que permitam não apenas encontrar suas próprias necessidades, mas também contribuir para a construção da sociedade.

**152.** Consciente de que "o trabalho é uma dimensão fundamental da existência do homem na terra" (S. JOÃO PAULO II, *Laborem exercens*, n.4) e que a sua falta é humilhante para muitos jovens, recomenda o Sínodo às Igrejas locais Promover e acompanhar a integração dos jovens neste mundo, incluindo através do apoio de iniciativas de empreendedorismo jovem. Experiências neste sentido são difundidas em muitas Igrejas locais e devem ser apoiadas e fortalecidas.

**153.** A promoção da justiça também desafia a gestão da propriedade da Igreja. Os jovens se sentem em casa em uma Igreja onde economia e finanças são vividas com transparência e consistência. Escolhas corajosas na perspectiva da sustentabilidade, como indicado pela encíclica *Laudato si'*, são necessárias, uma vez que a falta de respeito pelo meio ambiente gera nova pobreza, da qual os jovens são as primeiras vítimas. Os sistemas também mudam, mostrando que uma maneira diferente de viver a dimensão econômica e financeira é possível. Os jovens encorajam a Igreja a ser profética neste campo, com palavras, mas acima de tudo, através de escolhas que mostram que é possível uma economia amigável à pessoa e ao meio ambiente. Juntos com eles podemos fazer isso.

**154.** Com relação às questões ecológicas, será importante oferecer diretrizes para a implementação concreta do *Laudato si'* nas práticas eclesiais. Muitas intervenções enfatizaram a importância de oferecer aos jovens uma formação no compromisso sócio-político e no recurso que a doutrina social da Igreja representa a esse respeito. Os jovens envolvidos na política devem ser apoiados e encorajados a trabalhar por uma mudança real nas estruturas sociais injustas.

#### *Em contextos interculturais e inter-religiosos*

**155.** O pluralismo cultural e religioso é uma realidade crescente na vida social dos jovens. Os jovens cristãos oferecem um belo testemunho do Evangelho quando vivem sua fé de maneira a transformar suas vidas e suas ações diárias. Eles são chamados a se abrir para jovens de outras tradições religiosas e espirituais, para manter com eles relações autênticas que estimulam o conhecimento mútuo e curam de preconceitos e estereótipos. Eles são como os pioneiros de uma nova forma de diálogo inter-religioso e intercultural, que ajuda a libertar a nossa sociedade de exclusão, o extremismo, o fundamentalismo e até mesmo a manipulação da religião para fins sectários ou populista. Testemunhas do Evangelho Recentemente, a sua proposta para os jovens, iniciativas foram lançadas para oferecer a oportunidade de experimentar a coexistência de diferentes religiões e culturas, porque todos em uma atmosfera de convívio e respeito de seus respectivos credos são atores em um compromisso comum e compartilhada na sociedade.

#### *Jovens para o diálogo ecumênico*

**156.** No que diz respeito ao caminho de reconciliação entre todos os cristãos, o Sínodo é grato pelo desejo de muitos jovens de crescer a unidade entre as comunidades cristãs separadas. Envolvendo-se nesta linha, muitas vezes os jovens aprofundam as raízes de sua fé e experimentam uma abertura real para o que os outros podem dar. Eles sentem que Cristo já nos une, mesmo que algumas diferenças permaneçam. Como o Papa Francisco afirmou, por ocasião da visita ao Patriarca Bartolomeu em 2014, são os jovens "que hoje nos incitam a dar passos rumo à plena comunhão". E isso não porque eles ignorem o significado das diferenças que ainda nos separam, mas porque sabem enxergar além, são capazes de compreender o essencial que já nos une "(FRANCESCO, *Intervenção por ocasião da Divina Liturgia, Igreja Patriarcal de São Jorge*, Istambul, 30 de novembro de 2014).

## **CAPÍTULO IV**

### **FORMAÇÃO INTEGRAL**

*Concretudeza, complexidade e integralidade*

**157.** A condição atual é caracterizada por uma crescente complexidade dos fenômenos sociais e da experiência individual. Na concretude da vida, as mudanças que estão ocorrendo influenciam-se mutuamente e não podem ser abordadas com um olhar seletivo. Na realidade, tudo está conectado: a vida familiar e o compromisso profissional, o uso de tecnologias e a maneira de experimentar a comunidade, a defesa do embrião e a do migrante. A concretude nos fala de uma visão antropológica da pessoa como totalidade e de um modo de saber que não separa, mas capta as conexões, aprende da experiência ao lê-la à luz da Palavra, é inspirada por testemunhos exemplares e não por modelos abstratos. Isso requer uma nova abordagem formativa, que aponta para a integração de perspectivas, torná-lo capaz de compreender o entrelaçamento de problemas e saber unificar as diferentes dimensões da pessoa. Esta aproximação está em perfeita harmonia com a visão cristã que contempla na encarnação do Filho o encontro inseparável do divino e do humano, da terra e do céu.

*Educação, escola e universidade*

**158.** Durante o Sínodo houve uma insistência particular na tarefa decisiva e insubstituível da formação profissional, da escola e da universidade, também porque estes são os lugares onde a maioria dos jovens passa a maior parte do tempo. Em algumas partes do mundo, a educação básica é a primeira e mais importante pergunta que os jovens fazem à Igreja. Por isso, é importante que a comunidade cristã expresse uma presença significativa nesses ambientes com professores qualificados, significativas capelanias e um compromisso cultural adequado.

As instituições educacionais católicas merecem uma reflexão particular, expressando a preocupação da Igreja pela formação integral dos jovens. São espaços preciosos para o encontro do Evangelho com a cultura de um povo e para o desenvolvimento da pesquisa. Eles são chamados a propor um modelo de formação que seja capaz de fazer a fé dialogar com as questões do mundo contemporâneo, com as diferentes perspectivas antropológicas, com os desafios da ciência e tecnologia, com mudanças nos costumes sociais e com o compromisso. por justiça.

Particular atenção deve ser dada nestes ambientes para a promoção da criatividade dos jovens nas áreas de ciência e arte, poesia e literatura, música e esporte, digital e mídia, etc. Desta forma, os jovens poderão descobrir seus talentos e colocá-los à disposição da sociedade para o bem de todos.

*Prepare novos treinadores*

**159.** A recente Constituição Apostólica *gaudium Veritatis* em universidades e faculdades eclesiais sugere critérios-chave para um projecto de formação que prova à altura dos desafios do presente: a contemplação espiritual, intelectual e existencial do Kerygma, o diálogo abrangente, o a transdisciplinaridade exercida com sabedoria e criatividade e a necessidade urgente de "rede" (ver *Veritatis gaudium* n. 4, d). Esses princípios podem inspirar todos os campos educacionais e de treinamento; sua suposição beneficiará acima de tudo a formação de novos educadores, ajudando-os a abrir-se a uma visão de sabedoria e capaz de integrar a experiência e a verdade. As Universidades Pontifícias desempenham um papel fundamental a nível mundial e, a nível continental e nacional, as Universidades Católicas e os centros de estudo. A verificação periódica, a exigente qualificação e a constante renovação dessas instituições é um grande investimento estratégico em benefício dos jovens e de toda a Igreja.

#### *Formando discípulos missionários*

**160.** A jornada sinodal tem insistido no crescente desejo de dar espaço e corpo ao protagonismo juvenil. É evidente que o apostolado dos jovens em relação a outros jovens não pode ser improvisado, mas deve ser o resultado de um processo de formação sério e adequado: como acompanhar esse processo? Como oferecer ferramentas melhores aos jovens para serem testemunhas autênticas do Evangelho? Esta questão também coincide com o desejo de muitos jovens de aprender mais sobre sua fé: descobrir suas raízes bíblicas, compreender o desenvolvimento histórico da doutrina, o sentido dos dogmas, a riqueza da liturgia. Isso torna possível aos jovens refletir sobre as questões atuais em que a fé é colocada à prova, para poder explicar a esperança que há nelas (ver 1 *Pe* 3.15).

Por esta razão, o Sínodo propõe a melhoria das experiências da missão juvenil através do estabelecimento de centros de formação para a evangelização de jovens e jovens casais através de uma experiência integral que terminará com a missão. Já existem iniciativas desse tipo em vários territórios, mas pede-se a cada Conferência Episcopal que estude sua viabilidade em seu contexto.

#### *Um tempo para acompanhar o discernimento*

**161.** Muitas vezes, um apelo sincero foi ouvido no salão sinodal para investir generosamente na jovem paixão da educação, no tempo prolongado e também nos recursos econômicos. Reunindo várias contribuições e desejos surgidos durante a comparação sinodal, juntamente com a escuta de experiências qualificadas já em curso, o Sínodo propõe com convicção a todas as Igrejas particulares, congregações religiosas, movimentos, associações e outros assuntos eclesiais para oferecer jovem experiência de acompanhamento em vista do discernimento. Essa experiência - cuja duração deve ser fixada segundo contextos e oportunidades - pode ser qualificada como *um tempo destinado ao amadurecimento da vida cristã adulta*. Deve prever um destacamento prolongado do meio ambiente e das relações habituais, e ser construído em torno de pelo menos três pilares essenciais: uma experiência de vida fraterna compartilhados com educadores de adultos que é essencial, sóbrio e respeitoso da casa comum; uma proposta apostólica forte e significativa para viver juntos; uma oferenda de espiritualidade enraizada na oração e na vida sacramental. Desta forma, todos os ingredientes necessários para a Igreja oferecer aos jovens que a desejam uma profunda experiência de discernimento vocacional.

#### *Acompanhamento ao casamento*

**162.** Deve ser reiterada a importância de acompanhar os casais ao longo da jornada de preparação para o casamento, tendo em mente que existem várias formas legítimas de organizar esses itinerários. Como *Amoris laetitia* afirma em n. 207, "não se trata de dar a eles todo o Catecismo, nem de saturá-los com demasiados argumentos". [...] É uma espécie

de "iniciação" ao sacramento do matrimônio que lhes proporciona os elementos necessários para poder recebê-lo com as melhores disposições e começar com uma certa solidez familiar ". É importante continuar o acompanhamento de famílias jovens, especialmente nos primeiros anos de casamento, ajudando-as também a se tornarem parte ativa da comunidade cristã.

#### *A formação de seminaristas e consagrados*

**163.** A tarefa específica da formação integral de candidatos ao ministério ordenado e à vida consagrada de homens e mulheres continua sendo um importante desafio para a Igreja. Destaca-se também a importância de uma sólida formação cultural e teológica para as pessoas consagradas e consagradas. Quanto aos seminários, a primeira tarefa é obviamente a assunção e tradução operacional da nova *Ratio fundamentalis institutionis sacerdotalis*. Durante o Sínodo surgiram algumas ênfases importantes, que devem ser mencionadas.

Em primeiro lugar, a escolha de formadores não é suficiente para que eles sejam culturalmente preparados, eles devem ser capazes de relações fraternas, de uma escuta empática e de profunda liberdade interior. Em segundo lugar, para um acompanhamento adequado, será necessário um trabalho sério e competente em *equipas* educativas diferenciadas, que incluam figuras femininas. O estabelecimento dessas *equipes* formações nas quais diferentes vocações interagem é uma forma pequena mas preciosa de sinodalidade, que afeta a mentalidade dos jovens na formação inicial. Em terceiro lugar, a formação deve procurar desenvolver nos futuros pastores e consagrou a capacidade de exercer o seu papel de liderança em um autoritário e não autoritária, educar os candidatos da juventude para se dar à comunidade. Particular atenção deve ser dada a alguns critérios formativos, tais como: superar as tendências ao clericalismo, a capacidade de trabalhar em *equipe*, sensibilidade para os pobres, transparência da vida, vontade de ser acompanhada. Em quarto lugar, a seriedade do discernimento inicial é decisiva porque muitos jovens que se apresentam em seminários ou casas de formação são bem-vindos sem o conhecimento adequado e uma releitura completa de sua história. A questão torna-se particularmente delicada no caso dos "seminaristas errantes": a instabilidade relacional e afetiva, e a falta de raízes eclesiais são sinais perigosos. Negligenciar a legislação eclesial a esse respeito constitui um comportamento irresponsável, que pode ter conseqüências muito graves para a comunidade cristã. Um quinto ponto diz respeito à consistência numérica das comunidades de formação: naqueles muito grande corre-se o risco de despersonalização do caminho e um conhecimento não-adequada de jovens em movimento, enquanto aqueles que são demasiado pequenas são susceptíveis de ser abafado e submetidos a dependência lógica; Nestes casos, a melhor solução é criar seminários inter-diocesanos ou casas de treinamento compartilhadas entre várias províncias religiosas, com projetos de treinamento claros e responsabilidades bem definidas.

**164.** O Sínodo faz três propostas para promover a renovação.

A primeira diz respeito à formação conjunta de leigos, pessoas consagradas e sacerdotes. É importante manter os jovens e os jovens em formação em constante contato com o cotidiano das famílias e das comunidades, com especial atenção à presença de figuras femininas e casais cristãos, para que a formação se dê na concretude da vida e caracterizada por um traço relacional capaz de interagir com o contexto social e cultural.

A segunda proposta implica a inserção no currículo de preparação para o ministério ordenado e a vida consagrada de uma preparação específica sobre o cuidado pastoral dos jovens, através de cursos de capacitação e experiências vividas de apostolado e evangelização.



A terceira proposta pede que, em um autêntico discernimento de pessoas e situações de acordo com a visão e o espírito da *Ratio fundamentalis institutionis sacerdotalis*, se avalie a possibilidade de verificar a jornada formativa em um sentido experiencial e comunitário. Isto é especialmente verdadeiro no último estágio da jornada, que envolve a gradual inserção na responsabilidade pastoral. As fórmulas e as modalidades podem ser indicadas pelas Conferências Episcopais de cada país, através de sua *Ratio nationalis*.

## CONCLUSÃO

*Chamado para se tornar santos*

**165.** Todas as diferenças vocacionais estão reunidas no chamado único e universal à santidade, que no final só pode ser o cumprimento desse apelo à alegria do amor que ressoa no coração de todo jovem. Efectivamente, apenas a partir da única vocação à santidade pode articular as diferentes formas de vida, sabendo que Deus "quer ser santos e não espera que se contentar com uma existência medíocre, aguado, sem graça" (FRANCIS, *Gaudete et Exsultate*, No. 1). Santidade encontra a sua fonte inesgotável no Pai, que através do seu Espírito nos envia Jesus, "o santo de Deus" ( *Mc* 1,24) vem entre nós para nos fazer santos através da amizade com ele, o que traz alegria e paz em nossas vidas. Recuperar o contato vivo com a feliz existência de Jesus através do cuidado pastoral ordinário da Igreja é a condição fundamental para toda renovação.

*Desperte o mundo com santidade*

**166.** Devemos ser santos para poder convidar os jovens a se tornarem assim. Os jovens clamam por uma Igreja autêntica, luminosa, transparente e alegre: somente uma Igreja dos Santos pode atender a esses pedidos! Muitos deles o deixaram porque não encontraram santidade, mas mediocridade, presunção, divisão e corrupção. Infelizmente, o mundo está indignado com os abusos de algumas pessoas da Igreja, em vez de ser revivido pela santidade de seus membros: é por isso que a Igreja como um todo deve fazer uma mudança de perspectiva decisiva, imediata e radical! Os jovens precisam de santos que formam outros santos, mostrando assim que "a santidade é a face mais bela da Igreja" (FRANCESCO, *Gaudete et exsultate*).n. 9). Há uma linguagem que todos os homens e mulheres de todos os tempos, lugares e culturas podem entender, porque é imediata e luminosa: é a linguagem da santidade.

*Atraído pela santidade dos jovens*

**167.** Ficou claro desde o início da jornada sinodal que os jovens são parte integrante da Igreja. Assim também é a sua santidade, que nas últimas décadas produziu um florescimento multifacetado em todas as partes do mundo: contemplando e meditando durante o Sínodo a coragem de tantos jovens que renunciaram a suas vidas para permanecer fiéis ao Evangelho tem sido para nós nos movendo; Ouvir os testemunhos dos jovens presentes no Sínodo, que no meio das perseguições escolheram partilhar a paixão do Senhor Jesus, foi regenerando. Através da santidade dos jovens, a Igreja pode renovar seu ardor espiritual e seu vigor apostólico. O bálsamo de santidade gerado pela boa vida de muitos jovens pode curar as feridas da Igreja e do mundo, *Ap* 2,4).

[01722-EN.01] [Texto original: italiano]

---

1 COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *Sinodalidade na vida e missão da Igreja*, 2 de março de 2018, n. 9. O documento também discute a natureza da colegialidade nestes termos: "A dimensão sinodal da Igreja expressa o sujeito ativo do personagem de todos os batizados, e, juntamente com o papel específico do ministério episcopal em comunhão colegial e hierárquica com o bispo de Roma. Esta visão eclesiológica nos

convida a promover o desdobramento da comunhão sinodal entre "todos", "alguns" e "um". Em diferentes níveis e formas diferentes, no nível das Igrejas particulares, no de seus agrupamentos no nível regional e no da Igreja universal, a sinodalidade implica o exercício do *sensus fidei* da *universitas fidelium*. (todos), o ministério de orientação do colégio dos bispos, cada um com seu presbitério (alguns), e o ministério de unidade do bispo e do papa (um). Assim, na dinâmica sinodal, o aspecto comunitário que inclui todo o povo de Deus, a dimensão colegial relativa ao exercício do ministério episcopal e ao ministério primacial do bispo de Roma são assim conjugados. Essa correlação promove essa *singularis conspiração* entre os fiéis e os Pastores que é um ícone da eterna *conspiração* vivida na Santíssima Trindade "(n. 64).